

Projeto Político-Pedagógico

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 do Riacho Fundo I

**DISTRITO FEDERAL
2024**

IDENTIFICAÇÃO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 RIACHO FUNDO

Diretora

Ilma Maria Filizola Salmito

Vice diretora

Kellen Giani

Secretário

Leonardo Orsano

Supervisores Pedagógicos

Fábio de Oliveira

Tânia Lagares de Moraes

Supervisão Administrativa

Edna Lima Marques

Claudio Fortuna Soares

Laurifrance de Souza Cruz

Coordenação pedagógica

Adilson Neiva

Araci Setubal

João Almeida da Silva

Luana Viana Lima

Tatiane de Souza Lopes

Orientação Educacional

Denise Fetter Mold

Joyce Babosa Bossatto

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	2
2. APRESENTAÇÃO	6
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	9
4.1. INDICADORES DE RENDIMENTO DO CEM01	11
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	14
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	15
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVAS	16
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	17
9. OBJETIVOS	18
9.1. OBJETIVO GERAL	18
9.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	19
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	20
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	21
12.1. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	21
12.2. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	21
12.3. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	21
12.4. METODOLOGIAS DE ENSINO	22
12.5. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: SEMESTRALIDADE E NOVO ENSINO MÉDIO	23
12.6. ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADOS E UNIDADES CURRICULARES QUE OS COMPÕEM	26
12.7. ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ESCOLHA DAS ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES	23
12.8. ORGANIZAÇÃO DO IFAC, DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM, DO PROJETO INTERVENTIVO E DO PROJETO DE VIDA	23
12.9. ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO E INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO IFTP	24
12.10. ORGANIZAÇÃO DO IFLE	24
12.11. ORGANIZAÇÃO DO IFI: PROJETOS PEDAGÓGICOS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, FORMAÇÃO DE HÁBITOS INDIVIDUAL E SOCIAL E UNIDADES CURRICULARES FLEXÍVEIS	24
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	24
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	25

14.1.	ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP	25
14.2.	ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO E COM O PDE.....	25
15.	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ...	26
15.1.	ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP	26
15.2.	ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO E COM O PDE.....	26
16.	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	27
16.1.	AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	27
16.2.	AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	28
16.3.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	28
16.4.	ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	28
16.5.	CONSELHO DE CLASSE	29
17.	PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	30
17.1.	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: SOE.....	30
17.2.	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)	30
17.3.	PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR:.....	34
17.4.	BIBLIOTECA ESCOLAR	34
17.5.	CONSELHO ESCOLAR.....	38
17.6.	PROFISSIONAIS READAPTADOS	39
17.7.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	40
17.7.1.	PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	40
17.7.2.	DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	40
17.7.3.	VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCACÇÃO	40
18.	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	41
18.1.	REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO.....	41
18.2.	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	42
18.3.	DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ	43
18.4.	QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	43
19.	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	44
19.1.	GESTÃO PEDAGÓGICA	44
19.2.	GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	44
19.3.	GESTÃO PARTICIPATIVA	45
19.4.	GESTÃO ADMINISTRATIVA	45
19.5.	GESTÃO DE PESSOAS	45
19.6.	GESTÃO FINANCEIRA.....	45
20.	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	46
20.1.	AVALIAÇÃO COLETIVA	46

20.2. PERIODICIDADE	46
20.3. PROCEDIMENTO/INSTRUMENTOS	46
20.4. REGISTROS	47
21. REFERÊNCIAS.....	48
22. ANEXOS	49
22.1. ANEXO A – FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA e AÇÕES AMBIENTAIS DO CEM 01 DO RF I49	
22.2. ANEXO B – JOGOS INTERCLASSES	50
22.3. ANEXO C – PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA PROBLEMATIZAÇÃO	51
22.4. ANEXO D - HALLOWEEN & DÍA DE LOS MUERTOS PROFESSORAS PROPONENTES	53
22.5. ANEXO E - PROJETO SAÍDAS CULTURAIS	55
22.6. ANEXO F HORTA ESCOLAR “VIVERDE”.....	57
22.7. ANEXO G PET TERAPIA.....	57
22.8. ANEXO H - ENERGIA SOLAR.....	59
22.9. ANEXO I - INTERVALO DINÂMICO	59
22.10. ANEXO J - PROJETO PRIMEIROS PASSOS PARA O PROJETO DE VIDA.....	60
22.11. ANEXO K - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	64
22.12. ANEXO L - SALA DE RECURSOS.....	68
22.13. ANEXO M - PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA	69
22.14. ANEXO N - PROJETO PEDAGÓGICO – READAPTADOS.....	72
22.15. ANEXO O – PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	72
22.16. ANEXO P – GESTÃO POSITIVA DE CONFLITOS E REDUÇÃO ABANDONO E REPROVAÇÃO NAS ESCOLAS	61
22.17. Anexo Q - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO CEM01RF1– 2024.....	62
22.18. ANEXO R - GESTÃO PARTICIPATIVA.....	64
22.19. ANEXO S - GESTÃO FINANCEIRA.....	65
22.20. ANEXO T - GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE PESSOAS.....	66

2- APRESENTAÇÃO

NOME DA UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Médio I do Riacho Fundo I
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Núcleo Bandeirante
LOCALIZAÇÃO: QS 14 Setor Habitacional A, Riacho Fundo I

O processo de reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) foi realizado de forma coletiva, com abertura para a participação e contribuição com sugestões de toda a comunidade escolar (gestores, docentes, discentes, SOE, funcionários, pais e interessados). Durante a primeira reunião com a comunidade escolar e nas coordenações pedagógicas divulgamos ao grupo o projeto pedagógico e solicitamos contribuições para sua reestruturação. Também pedimos aos docentes que conversassem com os estudantes no intuito de colher sugestões para a elaboração do projeto.

Concomitantemente a tal análise, foram realizadas reuniões nas coordenações pedagógicas para que fossem discutidos os pontos considerados fortes e fracos da instituição. Procedeu-se logo em seguida ao recolhimento de propostas e projetos para a reelaboração no texto do PPP.

3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O projeto de desenvolvimento administrativo governamental desenvolvido em 1989 previa o assentamento de famílias carentes em determinados locais pré-estabelecidos pela política de ocupação do Distrito Federal. Tendo em vista o grande fluxo migratório de comunidades populacionais advindas de todo o país para a Capital, o GDF realizou a legalização da ocupação de áreas territoriais, dentre elas, a próxima ao Núcleo Bandeirante, onde se situa o Riacho Fundo I. Visando atender a esta nova demanda foi autorizada a construção de estabelecimentos públicos, dentre eles, uma escola destinada a oferecer o Ensino Fundamental à população local instalada. Nesse primeiro momento a escola atendia apenas as séries iniciais, depois alterou para as séries finais do ensino fundamental e por fim em 1998 iniciou-se o Ensino Médio. De 2014 a 2017 a escola teve que atender também as turmas de 9º ano, pois uma das escolas da comunidade fechou para reforma. Atualmente nossa clientela é de Ensino Médio regular. Esta UE atende a comunidade das cidades Riacho Fundo I e II, Areal, Park Way e ADE. Em 19 de novembro de 2007 a escola passou a chamar-se Centro Educacional 01 do Riacho Fundo I. E em 2009, a escola passou a chamar-se Centro de Ensino Médio I do Riacho Fundo I.

Em nossa escola temos salas destinadas às áreas administrativas e pedagógicas. Na área pedagógica temos: 02 salas de vídeo, 01 sala de recursos generalista, 01 sala de leitura/biblioteca, 01 sala do serviço de orientação educacional, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de professores, 01 sala de apoio da coordenação e 01 sala de mecanografia.

Na área administrativa temos: 01 sala de apoio administrativo, 01 sala da equipe gestora (diretora, vice, supervisora, assistente), 01 sala da secretaria escolar, 01 sala dos colaboradores, 01 sala de depósito administrativo, 02 depósitos para guarda de bens móveis inservíveis.

Todos esses espaços foram reformados. Todas as salas de aulas tiveram as janelas trocadas de basculantes para blindex proporcionando uma circulação de ar melhor e uma qualidade no fazer do ensino-aprendizagem. O piso das áreas comuns foi substituído por granitina. A cantina e os banheiros dos discentes e docentes foram reformados. Essas reformas e revitalizações de diversos espaços da escola só foram possíveis devido ao empenho da equipe da SEDF que fez parte

das reformas e outra parte foi oriunda de emendas parlamentares.

Temos 19 salas de aulas divididas em cinco blocos, incluindo as salas administrativas e de atendimento pedagógico totalmente revitalizadas e adaptadas às necessidades dos nossos discentes e docentes. Temos uma quadra de esportes coberta para proporcionar uma melhor qualidade de aulas práticas desportivas aos discentes e docentes.

A equipe gestora solicitou aos deputados distritais tais reformas através de destinação de emendas parlamentares. Continuaremos na busca de verbas para a construção de um auditório, um refeitório e mais espaços de convivência.

4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Segundo dados da Codeplan o Riacho Fundo originou-se da Granja do mesmo nome, localizada às margens do Ribeirão Riacho Fundo, criada logo após a inauguração de Brasília, onde havia uma vila residencial para os funcionários. Para acabar com as favelas na periferia das cidades e núcleos urbanos, o Governo criou o programa de assentamento e, como parte desse programa, loteou a Granja Riacho Fundo em 13 de março de 1990 (data do aniversário da cidade), transferindo para lá moradores da Invasão do Bairro Telebrasilândia e outras localidades do Distrito Federal. O assentamento transformou-se na RA XVII pela Lei nº 620/93 e o Decreto nº 15.514/94.

A Granja também sediou, por longa data, a Residência Oficial dos Governos Militares, criada logo após a inauguração de Brasília e, mais tarde, transformada em Instituto de Saúde Mental. Hoje o local é considerado uma área de preservação ambiental (APA) devido a sua grande contribuição ecológica, por nele situarem-se nascentes de diversos córregos incluindo o próprio Córrego Riacho Fundo, que inspirou o nome da cidade e, sobretudo, pela diversidade da fauna e da flora nativas da região, ainda preservados.

Em fevereiro de 1994 foi criado o parcelamento do Riacho Fundo II, como parte integrante do Riacho Fundo I, que no ano de 2003 passou a ser uma nova Região Administrativa.

A cidade do Riacho Fundo é a Região Administrativa 17ª – RA XVII e possui aproximadamente 50.000 habitantes entre área urbana e rural, está localizado à beira da BR-060 (que liga a capital federal a Goiânia).

A cidade conta com Feira Permanente, Parque Ecológico, Skate Park, Praças, diversas Quadras de Esportes, Shopping e muito mais.

Apesar de origens diversificadas, costumes, crenças e culturas diversas, há inter-relacionamento entre a comunidade docente e discente que constituem o segmento escolar. A maioria dos discentes e alguns funcionários deste estabelecimento de ensino residem na região administrativa, prefigurando ainda mais a boa relação entre a Escola e a Comunidade.

Um dado relevante a considerar é que a realidade econômica local é caracterizada pela diversidade, isto é, oscila entre as famílias extremamente carentes, em detrimento de outras que gozam de um bom padrão financeiro. Boa parte dos

discentes no noturno é empregada nos setores comerciais secundários e terciários recebendo em média um salário-mínimo mensal, podendo ser através de estágio, carteira assinada etc.

As famílias são pouco participativas na vida escolar, em geral. O nível cultural dos pais é inferior ao dos filhos.

A pandemia do novo coronavírus alterou a dinâmica da escola, que teve que realizar atividades à distância desde meados de abril de 2020 até final de 2021. Essa mudança exigiu que professores e alunos adaptassem sua rotina doméstica à nova forma de trabalho, o que nem sempre é fácil. Para evitar que os alunos fossem prejudicados, implementamos o uso da plataforma Google Classroom, materiais impressos e estratégias de ensino à distância para que todos pudessem continuar estudando durante o período em que não podem voltar à escola.

Não houve tempo para formações que capacitassem os docentes a nova realidade. Quando começamos a trabalhar na plataforma muitos professores se depararam com a dificuldade digital. No início foi muito complicado trabalhar com tais dificuldades. A equipe conseguiu usar de forma satisfatória tais recursos. Um dos motivos que possibilitou tal sucesso foi a parceria criada entre o grupo, onde aqueles que dominavam a ferramenta ajudavam os demais e o trabalho era feito de forma coletiva. A partir de 2022 retornamos ao modelo totalmente presencial ainda seguindo os cuidados contra a Covid19.

4.1 - INDICADORES DE RENDIMENTO DO CEM01

Sendo a gestão pedagógica relacionada a organização e planejamento do sistema educacional, faz-se importante que a equipe gestora esteja em contato aberto com os educadores para estabelecer o plano de aprendizagem e promover a educação como um todo, dando atenção a organização do trabalho pedagógico.

A gestão dos resultados educacionais tem por foco a melhora da aprendizagem, assim é necessário acompanhar e avaliar, com participação da comunidade e do conselho de educação, os resultados educacionais e garantir condições, sobretudo institucionais, de continuidade das ações efetivas, preservando a memória daquelas realizadas, com o intuito de sempre melhorar.

É necessário que estejamos constantemente avaliando e sendo avaliados por aqueles que conosco estabelecem processos de interação. Assim, deve-se existir um espaço onde essa avaliação determina muitas vezes o destino dos sujeitos.

A escola exerce papel primordial sobre o objeto principal, que é a melhora da qualidade do ensino.

A escola é um lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. O projeto é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com a comunidade escolar. O projeto pedagógico da escola está intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população. A avaliação está inserida no PPP e desempenha o papel importantíssimo de possibilitar a construção da autonomia do sujeito e da instituição escolar, produzindo mudanças, melhorando a qualidade da educação como um todo.

Dessa forma buscaremos acompanhar as ações que serão desenvolvidas com o intuito de atingirmos as metas estabelecidas e auxiliarmos os docentes e discentes no processo educativo. As tabelas a seguir apresentam os dados da escola referente ao ano de 2023.

EDUCAÇÃO ESPECIAL		
	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
Matriculados	*	39
Aprovados	*	39
TOTAL	*	39
TOTAL DE CONCLUINTEs POR ANO DE NASCIMENTO, TURNO E SEXO - ENSINO MÉDIO		

ANO DE NASCIMENTO	DIURNO		NOTURNO	
	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
Após 2007				
2007				1
2006	32	42	10	5
2005	55	52	19	16
2004		5	11	10
2003		1	6	3
2002			2	1
2001				
2000				
DE 1999 A 1995				
DE 1994 A 1990				
DE 1989 A 1985	1			
Antes de 1985				
TOTAL	88	100	48	36

MOVIMENTO E RENDIMENTO ESCOLAR POR TURNO E SÉRIE – NOVO ENSINO MÉDIO						
MOVIMENTAÇÃO	DIURNO			NOTURNO		
	1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série
Matrículas até 27/03/2023	398	409				
Admitidos após 27/03/2023	14	26				
Afastados por Transferência	65	72				
Matrícula final	347	363				
Aprovados sem dependência	343	238				
Aprovados com dependência	0	0				
Reprovados	4	125				
Afastados por Abandono						

MOVIMENTO E RENDIMENTO ESCOLAR POR TURNO E SÉRIE – ENSINO MÉDIO						
MOVIMENTAÇÃO	DIURNO			NOTURNO		
	1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série
Matrículas até 27/03/2023			247	28	81	117
Admitidos após 25/07/2023			19	34	45	28
Afastados por Transferência			39	34	54	43
Matrícula final			226	28	72	102
Aprovados sem dependência			188	20	23	84
Aprovados com dependência			35	5	30	12
Reprovados			3	2	7	6
Afastados por Abandono						

Com relação aos índices de reprovação, faz-se necessário estudar os motivos para propor ações factíveis para melhora-los. A principal ideia é trabalhar junto com as famílias dos alunos, principalmente daqueles com baixos rendimentos, para diminuir os índices de reprovação.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

Para alcançarmos índice no IDEB de 4,2 na prova de 2019 seguimos alguns passos que foram: conscientizar e estimular docentes e discentes quanto à importância da prova; redução do índice de abandono utilizando comunicação com pais e responsáveis, e até mesmo acionando o Conselho Tutelar; redução do índice de reprovação, utilizando estratégias pedagógicas junto ao discente, atentando às dificuldades individuais.

Tais ações foram feitas no ano letivo de 2021. Já no ano letivo de 2020 em virtude da pandemia muitas ações planejadas não conseguiram ser executadas e apesar de não verificarmos aumentos no índice de abandono e de reprovação isso não reflete uma aprendizagem significativa. A maioria dos estudantes não participou das aulas on-line, apenas realizaram as atividades propostas e assim conseguiram atingir a média para a aprovação. No ano corrente voltaremos a executar as ações propostas no ensino presencial. Em 2021 mantivemos o índice de 4,2 utilizando as mesmas estratégias citadas.

Em 2023 observamos um alto índice de reprovação na 2ª série, esse resultado não surpreende visto que são estudantes oriundos de aprovação automática na 1ª série do Novo Ensino Médio, pois essa modalidade só retem alunos por excesso de falta. Na tentativa de mudar este cenário estamos fazendo um trabalho de conscientização junto a comunidade escolar com foco nos estudantes da 2ª série. Vale destacar que é urgente a reestruturação da legislação do Novo Ensino Médio conforme discussões na SEDF pois o modelo de avaliação da 1ª série corrobora com os altos índices de reprovação na 2ª série, pois o estudante vindo de um regime com a reprovação apenas por falta tende a acreditar que na 2ª série também s

5 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola tem um papel social que vai muito além do ensinar. É por isso que a comunicação entre família e escola é essencial.

Como prática social, a educação deve se atentar para as demandas da sociedade enquanto parâmetros para o desenvolvimento das atividades escolares. A educação pública se constitui como direito social e para tanto deve ser gratuita, democrática, inclusiva, de qualidade social com universalização de acesso e contexto desafiador de superação das desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero e relativas à diversidade sexual.

Para dar conta de um número maior de histórias singulares, é preciso pensar em uma educação que seja capaz de discutir em suas propostas curriculares as situações e os contextos de vida, para enfrentar o que é próprio e constituinte das vivências, instigar a participação de uma escola que deve acolher e respeitar as diversidades mesmo em tempos adversos.

6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nesse sentido a escola tem como missão promover uma educação de qualidade para todos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, capacitando o estudante a interagir com os valores morais e sociais; ou seja, que ele se torne apto a participar ativamente da sociedade de forma madura e crítica, ampliar seus conhecimentos pedagógicos, culturais e também individuais.

7 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVAS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil da educação básica ao ensino superior. A LDB é a mais importante lei brasileira que se refere à educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Foi criada para garantir o direito a toda população de ter acesso a educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação, estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

Dessa forma, pensar na educação significa refletir sobre modos de compartilhar conhecimentos, valores, crenças, comportamentos segundo a LDB. O que nos leva a refletir sobre a ética educativa, da formação, das experiências e saberes vivido e de novos significados a serem aprendidos.

O docente deve procurar exercer uma conduta que cumpra os princípios organizacionais de sua função para proporcionar a educação de todos, bem como, terem posicionamento crítico para repassar aos seus alunos modos e maneiras de construir um conhecimento questionador frente às novas exigências sociais, cumprindo seus deveres e reivindicando seus direitos, sendo sujeito da própria história. Sempre dando ênfase a aprendizagem, construindo-a de maneira significativa, valorizando razão, intuição, sensação, valores, etc. É uma troca de conhecimentos para a compreensão do mundo, possibilitando a argumentação deles e a procura dos seus conhecimentos frente às mudanças ocorridas na sociedade para podermos juntos construir um conhecimento crítico, reagindo, modelando e reconstruindo a realidade.

A prioridade nas ações é garantir a aprendizagem de todos os alunos. Para isso, o papel dos professores é primordial. Por mais que o papel da família seja essencial para a organização de rotinas de estudos em casa, o papel dos professores é central para apoiar a aprendizagem, tanto pelo conhecimento pedagógico dos conteúdos trabalhados quanto pela didática que favoreça o aprendizado.

8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Proporcionar aos educandos possibilidades de construir seu conhecimento de forma crítica, reflexiva, atuante e totalizadora, aprendendo a aprender, sendo autônomo e criativo, baseando-se em: normas de convivência, no diálogo, no respeito às diversidades e integrando-os à sociedade de forma participativa.

9 - OBJETIVOS

9.1- OBJETIVO GERAL

Promover a aproximação, a integração e a articulação das ações desenvolvidas pelo corpo administrativo, pedagógico, técnico e operacional na construção e melhoria contínua dos Programas/Projetos Educativos do CEM 01 RFI, na busca de uma educação referencial de qualidade a ser conhecida e reconhecida em âmbito local, regional e distrital atendendo os diferentes públicos envolvidos.

9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar ações que atendam aos interesses, expectativas e necessidades dos alunos, famílias, professores, coordenadores e comunidade diante do cenário atual.
- Propiciar momentos que promovam uma cultura de planejamento, parceria, otimização do espaço-tempo e qualidade pedagógica.
- Apoiar as iniciativas oriundas do corpo de professores, alunos e da comunidade, promovendo o intercâmbio de informações.
- Servir como espaço aberto a ações e debates de demandas sociais e pedagógicas.
- Promover momentos na coordenação pedagógica em que possam ser debatidas a importância da Educação e suas interfaces com outras dimensões do saber na promoção da autoestima, da socialização, da expressão, da comunicação e da profissionalização.
- Buscar ativamente as famílias dos estudantes infrequentes.
- Fomentar experiências integradas entre as disciplinas.
- Promover projetos que contemplem o fortalecimento da diversidade cultural e étnico-racial (educação e afrodescendência) prevista na Lei nº 11.645, de 2008.
- Conscientizar e estimular docentes e discentes quanto à importância das avaliações externas.
- Estruturar ações que direta ou indiretamente, venha minimizar os impactos da pandemia nos estudantes e servidores da Educação.

10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 que estabeleceu que a educação é um direito social e definiu que os responsáveis pelo seu provimento são o Estado e a família e com o Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A democratização da gestão e a educação com qualidade implicam a garantia do direito à educação a todos estimulando os saberes científicos, tecnológicos e sócio históricos, e compreendendo as necessidades do mundo do trabalho, bem como os elementos da subjetividade.

Segundo Brasil (2008) dentre as bases para a democratização da gestão como instrumento na construção da qualidade social da educação, podemos citar:

- Sistemas inclusivos, que contemplem a diversidade com vistas à igualdade.
- Reconhecimento das práticas culturais e sociais dos alunos e da comunidade local, entendendo-as como dimensões formadoras que se articulam com a educação escolar.
- Construção de práticas e projetos que contemplem a educação ambiental e a sustentabilidade/sociedade sustentável.
- Construção de práticas e projetos educacionais que contemplem e alimentem a busca e o fortalecimento da diversidade cultural e étnico-racial (educação e afrodescendência) prevista na Lei nº 11.645, de 2008.
- Promoção de práticas e elaboração de projetos que contemplem o empreendedorismo/protagonismo juvenil e ações de voluntariado previstas na Lei nº 9.608 de 1998.

A ação educacional do CEM 01-RF I deve pautar-se por tais projetos norteadores e posicionar-se de forma a ser inserida na comunidade, apoiando as transformações, atuando como um catalisador das ações, que passam a se processar naturalmente. Assim, a concepção pedagógica predominante é a crítico social dos conteúdos, pois se busca formar um cidadão integral. Tal concepção alinha-se perfeitamente com os anseios atuais da educação e sociedade devido ao fato de levar em conta o que o aluno traz consigo, fomentá-lo a ressignificar seus dogmas e formar opiniões. Assim moldando um cidadão crítico capaz de tomar iniciativas.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

No intuito de facilitar o trabalho pedagógico, a escola optou por trabalhar na coordenação pedagógica de segunda-feira e quarta-feira com todos os professores. Assim, os mesmos podem trocar informações e experiências pedagógicas que possam ser utilizadas em suas aulas.

Também desenvolvemos projetos interdisciplinares, como simulados temático: “Um tema é escolhido pelo grupo, que prepara material de apoio a todos os professores e alunos, a temática é discutida em sala com estudantes e finalizamos com a aplicação do simulado”.

Nesse processo, procura-se trabalhar os eixos transversais dentro dos blocos de disciplinas, nos adaptando a nova realidade escolar.

Eixos transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade.

OBJETIVOS:

- Possibilitar que o estudante entenda a sociedade em que vive como fruto da ação humana, que se faz e refaz num processo dotado de historicidade.
- Proporcionar formas diversificadas de estudo e atuação sobre a natureza, desenvolvendo uma consciência crítica reflexiva sobre sua ação.
- Aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas.
- Propiciar aos estudantes a construção da cidadania por meio de uma sociedade igualitária.
- Favorecer práticas sociais e culturais que possibilitem o acesso dos estudantes aos diferentes referenciais da construção do saber.

12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 - ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Os discentes da unidade, além da grade curricular apresentada a seguir participam de projetos pedagógicos, entre eles os projetos interventivos, onde o objetivo principal é o resgate do conteúdo, onde várias lacunas devem ser retomadas em função da dificuldade do ensino remoto e do alto índice de reprovação na 2º série.

Considerando a diversidade de alunos da rede, as estratégias devem ser pensadas para garantir a aprendizagem de todos os alunos, adotando estratégias diferenciadas para os diferentes públicos.

A escola funciona em atividade nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), sendo que no turno matutino há seis turmas de 3º anos e doze de 2ºanos, no vespertino dezoito de 1ºanos. Já no turno noturno há duas turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano e cinco turmas de 3º ano (Ensino Médio). No total há 1181 alunos na escola, sendo que 397 estão no 1ºano, 469 no 2ºano e 315 no 3ºano.

12.2 - RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo na prática, é necessário que ocorra uma parceria mútua entre família e a escola, sendo esse um dos pilares essenciais. Pequenas evoluções da escola podem ser percebidas ao longo do tempo enquanto ela está inserida na comunidade.

Uma comunicação efetiva entre instituição de ensino e pais/alunos, provém de uma diversidade de canais de comunicação, sejam eles as redes sociais, site, aplicativo, e-mail e/ou reuniões.

A comunidade contribui (e muito) com a educação quando percebe que a comunicação ocorre em todo e qualquer lugar, fazendo com que o mundo seja uma grande sala de aula, aproximando cada vez mais os indivíduos. Além de ser essencial para a troca de conhecimentos, a comunicação escolar traz melhorias no âmbito social e pedagógico, principalmente se for bem alinhada.

12.3 - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A relação entre teoria e prática educacional é fundamental para o desenvolvimento eficaz do ensino e da aprendizagem. Aqui estão alguns pontos principais que elucidam essa conexão:

- **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A teoria educacional oferece uma base sólida de princípios e diretrizes que informam a prática. Teorias pedagógicas como o construtivismo, o behaviorismo e o humanismo fornecem diferentes perspectivas sobre como os alunos aprendem e como os professores devem ensinar.
- **APLICAÇÃO PRÁTICA:** A prática educacional é a implementação dessas teorias no contexto real da sala de aula. Envolve estratégias de ensino, gestão de sala de aula e métodos de avaliação adaptados às necessidades específicas dos alunos e ao ambiente escolar.
- **RETROALIMENTAÇÃO:** A prática pode validar, refinar ou desafiar as teorias educacionais. A experiência prática dos professores e os resultados observados podem levar a ajustes teóricos e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas.
- **FORMAÇÃO CONTINUADA:** A relação entre teoria e prática é crucial na formação continuada de educadores. Cursos de atualização e programas de desenvolvimento profissional geralmente combinam teoria com atividades práticas para melhorar as competências dos professores.
- **INOVAÇÃO E PESQUISA:** A interação entre teoria e prática fomenta a inovação educacional. Pesquisas em sala de aula e estudos de caso ajudam a testar novas teorias e métodos, contribuindo para o avanço do campo educacional.

Essa relação dinâmica e contínua entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, onde cada componente informa e aprimora o outro, promovendo um ciclo contínuo de melhoria e inovação educacional.

12.4 - METODOLOGIAS DE ENSINO

Existem várias metodologias de ensino eficazes para o ensino médio, cada uma com suas características e objetivos específicos. Aqui estão algumas das principais metodologias que utilizamos na UE.

- **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP):** Envolve os alunos em projetos que requerem investigação, resolução de problemas e aplicação

prática dos conhecimentos. Isso promove o desenvolvimento de habilidades críticas, como trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico.

- **SALA AMBIENTE:** A sala de aula é por disciplina e os estudantes que trocam de sala a cada aula. Assim facilita a organização do professor e o estudante também consegue se movimentar a cada aula facilitando a concentração durante o período da regência.
- **APRENDIZAGEM COOPERATIVA:** Estrutura as atividades de aprendizagem de forma que os alunos trabalhem em pequenos grupos, ajudando uns aos outros a aprender. Isso promove habilidades sociais e de colaboração, além de aprofundar a compreensão do conteúdo.
- **METODOLOGIAS ATIVAS:** Envolvem os alunos diretamente no processo de aprendizagem através de atividades práticas e dinâmicas, como debates, simulações, estudos de caso e jogos educacionais. Isso torna o aprendizado mais envolvente e significativo.

Cada uma dessas metodologias pode ser utilizada isoladamente ou em combinação, dependendo do contexto escolar, dos objetivos educacionais e das necessidades dos alunos. A escolha da metodologia adequada pode aumentar significativamente a eficácia do ensino e a motivação dos estudantes no ensino médio.

12.5 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: SEMESTRALIDADE E NOVO ENSINO MÉDIO

A escola trabalha com a semestralidade no turno noturno e com o Novo Ensino Médio no diurno. O Novo Ensino Médio começou a ser trabalhado em 2022 nas turmas de 1ª série, em 2023 nas turmas de 1ª e 2ª série e em 2024 nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª série.

Abaixo segue a matriz curricular utilizada na semestralidade no noturno:

MATRIZ CURRICULAR – NOTURNO

Bloco I	C H	Bloco II	C H
LÍNGUA PORTUGUESA	04	LÍNGUA PORTUGUESA	04
MATEMÁTICA	03	MATEMÁTICA	03
HISTÓRIA	04	GEOGRAFIA	04
FILOSOFIA	04	SOCIOLOGIA	04
BIOLOGIA	04	FÍSICA	04
QUÍMICA	04	ARTE	02
INGLÊS	02	ESPAANHOL	02
EDUCAÇÃO FÍSICA	02	EDUCAÇÃO FÍSICA	02
Total semanal	25	Total semanal	25

NOVO ENSINO MÉDIO

A Lei 13.415/2017 alterou a LDB estabelecendo mudanças na estrutura do ensino médio em relação a tempo, espaços e metodologias: o Novo Ensino Médio. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) define que o Ensino Médio será organizado em quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas, Sociais e suas Tecnologias. A organização dos conteúdos nesses grupos possibilita uma abordagem interdisciplinar, fazendo com que haja o trabalho com um tema em diferentes abordagens e disciplinas, o que exige um planejamento mais coletivo e articulado por parte do corpo docente.

Além das aprendizagens comuns e obrigatórias, definidas pela BNCC, os estudantes poderão se aprofundar nas áreas que mais se relacionam com seus interesses e habilidades por meio das eletivas orientadas, que podem ter foco nas áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional. A carga horária também sofre alterações, é ampliada de 2.400 para 3.000 horas (1.700 são destinadas ao currículo comum e 1.300 aos Itinerários Formativos).

A avaliação é baseada nos objetivos de avaliativo deve ser pensado para permitir o acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante. Os níveis de profundidade de cada objetivo de aprendizagem são considerados tanto para formação geral básica, quanto para os itinerários formativos (projeto de vida, eletivas

orientadas, núcleos de estudos e trilhas de aprendizagem). Além disso, a avaliação, dentro desta proposta, deixa de existir na tradicional visão fragmentada, ou seja, o estudante passa a ser avaliado pela área de conhecimento. Avaliativo deve ser pensado para permitir o acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante. Os níveis de profundidade de cada objetivo de aprendizagem são considerados tanto para formação geral básica, quanto para os itinerários formativos (projeto de vida, eletivas orientadas, núcleos de estudos e trilhas de aprendizagem). Além disso, a avaliação, dentro desta proposta, deixa de existir na tradicional visão fragmentada, ou seja, o estudante passa a ser avaliado pela área de conhecimento.

12.6 - ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADOS E UNIDADES CURRICULARES QUE OS COMPÕEM

ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADOS NA 1º SÉRIE

DISCIPLINA	PROFESSOR	TÍTULO
QUÍMICA	CARLOS	AS CIÊNCIAS DA NATUREZA DE FORMA EXPERIMENTAL
FILOSOFIA	ÂNGELO	FILOSOFIA PARA EXAMES
BIOLOGIA	HUMBERTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE
INGLÊS	MATEUS	INGLÊS PARA VIAGENS
FÍSICA	DRAILTON	DESBRAVANDO AS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENEM E NO PAS
MATEMÁTICA	CAROL	MATEMÁTICA FINANCEIRA PARA A VIDA
FÍSICA	FÁBIO	ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A HISTÓRIA DA FÍSICA MODERNA
QUÍMICA	HEITOR	QUÍMICA PARA EXAMES
GEOGRAFIA	ALMEIDA	GEOGRAFIA PARA O ENEM
ARTE	BIANCA	FESTIVAL DE CINEMA
EDUCAÇÃO FÍSICA	ANTÔNIO	A DIVERSIDADE DOS JOGOS
EDUCAÇÃO FÍSICA	LEANDRO	JOGOS DE RACIOCÍNIO
ESPAANHOL	JOCÉLIA	ESPAANHOL PARA INICIANTES
MATEMÁTICA	FAGNER	QUANTO CUSTA A VIDA? APRENDENDO SOBRE FINANÇAS
SOCIOLOGIA	MARCUS	ÉTICA E POLÍTICA
MATEMÁTICA	JOÃO	MATEMÁTICA FINANCEIRA PARA A VIDA
BIOLOGIA	JESSIKA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE
PORTUGUÊS	MATEUS	DESBRAVANDO O MUNDO DA LEITURA
PORTUGUÊS	CARLOS	1,2,3...TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DE OBRAS DO PAS 1
PORTUGUÊS	LIVIA	CAMINHOS POSSÍVEIS: A CONSTRUÇÃO TEXTUAL COM A LITERATURA
PORTUGUÊS	THALITA	FATO OU FAKE: COMPREENDENDO A INFORMAÇÃO
HISTÓRIA	RAFAEL	HISTÓRIA PARA EXAMES

ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADOS NA 2º SÉRIE

ELETIVAS OFERTADAS

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULO
PORTUGUÊS	EXPEDITO	LITERATURA
MATEMÁTICA	DIOGO	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
EDUCAÇÃO FÍSICA	GRAZI	EDUCAÇÃO FÍSICA E CORPO HUMANO
QUÍMICA	CARINE	O COTIDIANO PASSA PELA QUÍMICA
MATEMÁTICA	JÚNIOR	DESBRAVANDO AS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENEM E PAS
PORTUGUÊS	LUCAS	PROJETO DE REDAÇÃO/LIBRAS NO QUOTIDIANO
PORTUGUÊS	PRICILA	ESCRITA CRIATIVA: OFICINA DE REDAÇÃO

TRILHAS OFERTADAS

TRILHA	PROFESSORES	RESUMO
A1 AGROECOLOGIA A Biologia Química Física Geografia	Alexandre Denilson Gustavo Alessandro Carlos Danilo	Esta trilha abordará os conceitos norteadores da ecologia possibilitando que o estudante compreenda as interações entre os organismos e seu ambiente como parte fundamental da construção e equilíbrio dos ecossistemas. O estudo da ecologia no contexto desta unidade tem como finalidade entender as relações ecológicas dos seres vivos para promover a preservação das áreas naturais e o uso sustentável dos recursos naturais. Entendendo a necessidade de favorecer a sustentabilidade e desenvolvimento econômico das comunidades, esta unidade curricular propõe que o estudante adquira embasamento teórico acerca das interações ecológicas desenvolvendo pesquisas em repositórios acadêmicos, buscando associá-las à necessidade da conservação das paisagens e recursos naturais. Como produto final sugere-se a construção de um artigo de divulgação científica relacionando os conceitos de ecologia com a produção agrícola, promovendo a conscientização sobre desenvolvimento econômico sustentável como forma de manutenção do equilíbrio ecológico em todos os níveis e, portanto, benéfico para o cultivo.

<p>B1 ENEGRE-SER ARTE FILOSOFIA SOCIOLOGIA GEOGRAFIA PORTUGUÊS HISTÓRIA</p>	<p>Ana Cláudia Bráulio José Roberto Padilha Murilo Tais Pricila Vera</p>	<p>Esta trilha de aprendizagem se baseia na lei 10.639/03 e 11.645/08 que instituem a obrigatoriedade do ensino de história e culturas dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas. Esta trilha tem por objetivo tratar da história e cultura dos povos negros africanos e da diáspora. Assim, serão abordados aspectos filosóficos, econômicos, sociais, políticos, culturais que visem mostrar a história e cultura brasileira do ponto de vista negro-africano. De outro lado, o objetivo desta trilha serve para, através da história e cultura africana e afro-brasileira, compreender as mais diversas áreas de conhecimento científico proporcionando uma forma alternativa de acesso ao conhecimento.</p>
---	--	---

12.7 - ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ESCOLHA DAS ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES

As Eletivas, parte integrante dos Itinerários Formativos, previstas no Currículo em movimento, busca assegurar o espaço para a experimentação, o aprofundamento dos conhecimentos, bem como o caráter interdisciplinar e, sobretudo, transdisciplinar, pois parte das temáticas sugeridas são oriundas dos Temas Transversais. A expectativa é que os estudantes possam discutir temas atuais e expressar seus pontos de vista por meio de diferentes linguagens que permeiam tanto a criação e a exploração científica, como a atuação em projetos sociais. O catálogo de Eletivas da SEDF é analisado pela equipe pedagógica considerando o contexto local para a oferta de possibilidades condizentes com os interesses dos estudantes. Após diagnóstico deve-se apresentar as eletivas selecionadas para a escolha dos estudantes, conforme a turma previamente definida. Fazemos a divulgação tanto das eletivas como das trilhas no 4º bimestre e montamos as turmas de acordo com as escolhas dos estudantes. Os estudantes da 1ª série não escolhem as eletivas, procuramos trabalhar com projetos interventivos no 1º semestre.

12.8 - ORGANIZAÇÃO DO IFAC, DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM, DO PROJETO INTERVENTIVO E DO PROJETO DE VIDA

Com base nos Referenciais curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos foram criadas, pela equipe pedagógica e docentes, os itinerários formativos que serão desenvolvidos em 2024. No CEM01RF1 os Itinerários Formativos serão ministrados às terças-feira e quintas-feira.

A oferta de diferentes itinerários formativos considerou a realidade e os anseios da comunidade escolar, os espaços físicos, os recursos materiais e humanos, visando propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrarem de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho.

Dentre os itinerários formativos, além do Projeto de Vida que é escolha obrigatória dos estudantes, houve a formação das eletivas orientadas, dos núcleos de estudos, e das trilhas de aprendizagem que puderam ser escolhidas pelos alunos de acordo com seus interesses.

12.9 - ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO E INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO IFTP

A escola oportuniza as unidades parceiras a divulgação dos cursos técnicos na escola. A divulgação é feita no início do ano letivo em todas as turmas e orientamos que os cursos devem ser nos mesmos dias e horários do IF. Também divulgamos os cursos nos murais da escola.

12.10 - ORGANIZAÇÃO DO IFLE

O Itinerário formativo de espanhol é uma disciplina obrigatória e consta na grande curricular de todas as turmas. Como não possui material didático o professor organiza o material a ser usado.

12.11- ORGANIZAÇÃO DO IFI: PROJETOS PEDAGÓGICOS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, FORMAÇÃO DE HÁBITOS INDIVIDUAL E SOCIAL E UNIDADES CURRICULARES FLEXÍVEIS

Conforme descrito anteriormente a oferta de diferentes itinerários formativos considerou a realidade e os anseios da comunidade escolar, os espaços físicos, os recursos materiais e humanos, visando propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrarem de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho.

Dentre os itinerários formativos, além do Projeto de Vida que é escolha obrigatória dos estudantes, houve a formação das eletivas orientadas de escolha dos estudantes e também os projetos de português e matemática para indicação de estudantes com falta de pre-requisito e baixo rendimento nas áreas afins. Esses estudantes são indicados no conselho de classe e automaticamente são inscritos nesses projetos.

13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

CIRCUITO DE CIÊNCIAS

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é uma política pública educacional importante que incentiva a produção e divulgação de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Trata-se de uma atividade pedagógica com grande potencial inovador para o ensino, desenvolvimento crítico e criativo, aprendizagem e compreensão da prática científica no ambiente escolar. Dessa forma o CEM01 incentiva a participação estudantil realizando uma feira de

Ciências (projeto em anexo) com as mesmas características do circuito. Após a realização do evento os melhores projetos são inscritos para representar a UE.

14 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 - ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Conforme metas e objetivos descritos nesse PPP os projetos também visam proporcionar aos educandos possibilidades de construir seu conhecimento de forma crítica, reflexiva, atuante e totalizadora, aprendendo a aprender, sendo autônomo e criativo, baseando-se em: normas de convivência, no diálogo, no respeito às diversidades e integrando-os à sociedade de forma participativa.

14.2 - ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO E COM O PDE

Motivar, engajar e despertar o interesse dos estudantes sempre foi um desafio para familiares e educadores. Com as distrações do mundo contemporâneo como as redes sociais, esse desafio tem se mostrado ainda maior. Grande parte da desmotivação acontece devido a um ensino passivo, conteudista e pouco atrativo para os estudantes atuais o que acarreta em reprovação e abandono.

Baseando nos pressupostos do Currículo em Movimento procuraremos trabalhar como eixos integradores entre os diversos conhecimentos a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho. Além desses eixos integradores de conhecimentos previstos pelas DCNEM, em uma perspectiva de educação integral, no sentido amplo do termo, este currículo foi concebido a partir de três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade

Assim, procuramos desenvolver na escola projetos diversos com o objetivo de atrair o estudante, despertando o interesse. Segue relação dos projetos específicos da unidades escolar, os projetos completos estão nos anexos.

1. JOGOS INTERCLASSES
2. CONSCIÊNCIA NEGRA
3. HALLOWEEN & DÍA DE LOS MUERTOS
4. SAÍDAS CULTURAIS
5. HORTA ESCOLAR "VIVERDE"
6. PET TERAPIA

7. ENERGIA SOLAR
8. INTERVALO DINÂMICO

15 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

15.1 - ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Conforme metas e objetivos descritos nesse PPP os projetos também visam proporcionar aos educandos possibilidades de construir seu conhecimento de forma crítica, reflexiva, atuante e totalizadora, aprendendo a aprender, sendo autônomo e criativo, baseando-se em: normas de convivência, no diálogo, no respeito às diversidades e integrando-os à sociedade de forma participativa.

15.2 - ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO E COM O PDE

Motivar, engajar e despertar o interesse dos estudantes sempre foi um desafio para familiares e educadores. Com as distrações do mundo contemporâneo como as redes sociais, esse desafio tem se mostrado ainda maior. Grande parte da desmotivação acontece devido a um ensino passivo, conteudista e pouco atrativo para os estudantes atuais o que acarreta em reprovação e abandono.

Baseando nos pressupostos do Currículo em movimento procuraremos trabalhar como eixos integradores entre os diversos conhecimentos a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho. Além desses eixos integradores de conhecimentos previstos pelas DCNEM, em uma perspectiva de educação integral, no sentido amplo do termo, este currículo foi concebido a partir de três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Destacamos o PROJETO PIMEIROS PASSOS PARA O PROJETO DE VIDA - Onde estou, onde quero chegar? Em parceria com o Sesc.

O projeto, com carga horária de 20 horas, teve como objetivo ajudar os jovens a refletir sobre o futuro e o mercado de trabalho. No final do curso, os estudantes foram convidados a escrever uma redação sobre como o seu projeto de vida influencia na sociedade em que estão inseridos. As três melhores redações de cada escola foram premiadas.

Segue projeto em anexo.

16 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

É importante que os professores utilizem diferentes instrumentos de avaliação para acompanhar o processo de aprendizagem e incentivar o comprometimento com os estudos. Sendo a avaliação desenvolvida com base do desenvolvimento das competências e habilidades apresentadas pelos alunos, bem como utilizar da avaliação formativa através do desenvolvimento de ações como:

- A realização dos roteiros de atividades;
- Projetos ou pesquisas escritas, fotos ou vídeo;
- Participação nos debates via plataforma
- De forma observativa da participação e engajamento;
- f) Outros critérios escolhidos pelo professor.

Também é ofertado recuperação bimestral/semestral para os estudantes que não alcançaram a média no primeiro bimestre/semestre. Destaca-se ainda que as recuperações das diversas disciplinas são ofertadas continuamente pelos professores buscando o resgate de conteúdo.

Também realizaremos conselhos de classes bimestralmente, para juntos identificarmos os alunos que estão com dificuldades de acesso às aulas e a realização das atividades para juntos propormos ações interventivas.

A indisciplina tem sido um dos principais obstáculos no processo de ensino-aprendizagem. Esse fenômeno vai à contramão das normas pré-estabelecidas pelas leis educacionais. São práticas que ferem às diretrizes regimentais da instituição escolar. Esse comportamento se intensificou de forma marcante no retorno ao ensino presencial em 2022.

A indisciplina discente é caracterizada pelo desinteresse, pela falta de respeito e compromisso com o aprendizado curricular, e apresenta, como consequências, uma série de problemas, desde o baixo rendimento, à má formação chegando, muitas vezes, à evasão. Dessa forma foi necessária a implantação de um projeto interdisciplinar buscando diminuir os problemas ocasionados por casos

de indisciplina. Criou-se um ponto de nota formativa na média bimestral referente a aspectos disciplinares. Esta nota está atrelada ao seguimento das normas estipuladas no regimento interno da escola. Em caso de descumprimento destas normas a nota será reduzida em todos os componentes curriculares podendo o estudante perder até 1,0 ponto da média bimestral.

16.2 - AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Também incentivamos e apoiamos a participação nas avaliações em larga escala. Trabalhamos com foco na participação dos estudantes no PAS/ENEM, Olimpíada de matemática, SAEB entre outras. Isto é feito durante todo o ano letivo e contamos com disciplinas eletivas voltadas diretamente para o direcionamento e apoio do estudante na preparação e realização dessas provas.

16.3 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional caracteriza-se pela análise do desenvolvimento da sua Proposta Pedagógica, identificando recuos, avanços, possibilidades, redefinição de estratégias, metas e responsabilidades de seus atores sociais, a fim de garantir a qualidade do trabalho escolar. A reflexão deve ser coletiva e não centralizada em pessoas, com vistas à punição, mas sim, em processos afirmadores ou reorientadores da prática pedagógica tendo como referência a PPP. Os momentos de avaliação não devem ser estanques, cumprindo calendários ou metas puramente burocráticas, mas realizada na escola, pela escola e para a escola em função dela mesma e de seus sujeitos. Essa avaliação não é isolada, pois a transparência dos seus objetivos e procedimentos precisa deixar claro o caráter formativo que ela precisa assumir.

16.4 - ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

É necessário periodicamente estarmos avaliando e sendo avaliados por aqueles que conosco estabelecem processos de interação. Assim, deve existir um espaço onde essa avaliação possa dar um norte, ainda que mínimo ao destino dos sujeitos. A escola tem como seu objeto principal a melhora da qualidade do ensino.

A avaliação formativa e continuada consiste em uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, de maneira contínua e dialógica (Freire, 1975).

A avaliação educativa, entendida como inserida em um projeto pedagógico,

postula a autonomia e a cooperação como princípios básicos da educação. Esse tipo de avaliação leva em consideração as crenças, valores, estereótipos socioculturais implicados em relação ética e contextualizados. Nossos conselhos de classes e reuniões de pais procuram avaliar o processo pedagógico e propor melhorias para os bimestres seguintes.

Desta forma, nesta UE são realizadas avaliações com intuito formativo buscando promover a cidadania, a ética e a política, observando as particularidades das áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Códigos e Linguagens. O processo de avaliação se dá de forma contínua ao longo do ano letivo em todas as disciplinas.

16.5 - CONSELHO DE CLASSE

Na perspectiva da avaliação formativa, o Conselho de Classe é a instância de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. caminhamos na implementação de um Conselho participativo, com a presença de estudantes e demais profissionais da escola, a fim que se construa um espaço dialógico de reflexão e de busca de soluções para os enfrentamentos e desafios que se apresentam. Temos a clareza de que o Conselho de Classe não pode e não deve constituir-se como um espaço de queixas ou acusações, prevalecendo a utilização e o reforço de punições, rótulos ou exclusões; antes de tudo é um espaço de aprendizagens, de possibilidades. Reveste-se, nesse contexto de mais uma instância de avaliação formativa na qual se exercitam os princípios de auto formação e de feedback. Destaca-se, também, a sua importância como órgão colegiado de gestão. Nessa perspectiva, faz-se necessário que a participação dos pais seja efetiva e não figure apenas em reuniões pontuais, que seja firmada pelo Projeto da escola, reconhecendo-os como sujeitos e atores sociais, garantindo a sua presença no planejamento, execução e avaliação.

17 - PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: SOE

A Orientação Educacional do Centro de Ensino Médio 01 do RiachoFundo I tem como objetivo contribuir para formação do educando como SER crítico, participativo e protagonista de sua realidade.

A Orientação Educacional (OE) colabora e participa do cotidiano da Escola, sendo a mediação uma das tarefas, que deve ser percebida com a articulação/explicitação, o desvelamento necessário entre o real e o desejado, entre o contexto e a cultura escolar, entre o concreto e o simbólico, entre a realidade e as representações sociais que configuram os protagonistas da prática escolar.

A OE integra o trabalho pedagógico na identificação, na prevenção e na superação de conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressuposto o respeito à pluralidade, à diversidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

Dentre as atribuições principais do OE está planejar, implantar e implementar o SOE, incorporando-o ao processo educativo global, na perspectiva de Educação Inclusiva e da Educação para Diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da Instituição Educacional (IE).

Segue plano de ação em anexo.

17.2 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver diferentes atividades com os alunos especiais complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos especiais se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos especiais;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que
- eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;

METODOLOGIA

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico da criança/adolescente, pois a brincadeira já está presente no universo infantil, sendo um ótimo caminho para que possamos atingir nossos objetivos.

Assim como também visamos explorar os recursos tecnológicos da sala, pois

existem vários materiais didáticos que auxiliam a diminuir as barreiras das Pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem. Os alunos são atendidos na Sala de Recursos, de forma que venha complementar e suplementar a aprendizagem destes alunos. É importante que os alunos atendidos também frequentem a sala de aula comum, como os demais colegas da turma, diariamente. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido. Esta parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes alunos.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas, discutindo o crescimento de cada aluno. E visitas na sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades.

Os trabalhos dos alunos também serão sempre expostos na Sala de Recursos, em murais, assim como fotografias, valorizando o que cada aluno é capaz de fazer. Estes trabalhos poderão ser vistos pelos familiares, sempre que eles quiserem, quando buscarem os alunos no fim dos atendimentos realizados. Constantemente estaremos trabalhando a identidade de nossos alunos, buscando melhorar a autoestima dos alunos e trabalhando nas turmas onde estes alunos estão sendo incluídos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas.

É importante tentar superar as dificuldades de cada aluno, diminuindo as barreiras das diferenças, sem se esquecer de valorizar as potencialidades individuais de cada aluno trabalhado, afinal, todos nós temos qualidades.

RECURSOS

- Revistas e jornais para recortes;
- Computadores;
- Jogos Pedagógicos e de raciocínio lógico;
- Livros didáticos e paradidáticos;

- Dinheirinho.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os alunos especiais possam melhorar seu rendimento e sua autoestima com as atividades realizadas na Sala de Recursos e demais espaços escolares e ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presente em várias escolas (pátio, biblioteca, sala de recursos, laboratório de informática).

Também se espera, poder construir junto com os professores de turma, que possuem estes alunos a elaboração de uma adequação curricular, para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento destes alunos, vendo seu crescimento individual, respeitando suas necessidades e diferenças.

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.

A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a TODOS os alunos o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

A avaliação dos alunos com necessidades especiais deve ser elaborada através de Parecer Descritivo pelo professor da classe comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. A avaliação final deve conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores, a equipe diretiva e a família dos alunos envolvidos.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será através de registros e anotações diárias do professor, portfólio, relatórios e arquivos de atividades dos alunos, em que vão relacionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Segue plano de ação em anexo

17.3 - PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR:

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Em 2024 contamos com 7 ESV na unidade escolar. Os ESV oferecem auxílio aos estudantes com necessidades educacionais especiais atuando, exclusivamente, na assistência à alimentação, higienização e atividades psicomotoras.

MONITORES DE GESTÃO EDUCACIONAL

Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo dos educandos assistidos pelo AEE – Atendimento Educacional Especializado. Executar outras atividades de interesse da área. Na unidade escolar possuímos 2 monitores efetivos

JOVEM CANDANGO

O programa veio corroborar com o aprendizado e protagonismo jovem dos estudantes em curso do ensino médio da SEEDF.

Eles atuam nas atividades rotineiras da secretária escolar e no setor administrativo da unidade escolar.

17.4 - BIBLIOTECA ESCOLAR

OBJETIVO GERAL

Disponibilizar um ambiente agradável de estudo à comunidade escolar do CEM01 do Riacho Fundo I.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Transformar o ambiente escolar de alunos do Ensino Médio I do RF-I a partir de ações que promovam o acesso à literatura, arte e cultura;
- Despertar o prazer pela leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;

- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;
- Proporcionar ao indivíduo a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, crítica e emancipadora por meio da leitura de revistas e jornais;
- Apresentar os novos recursos disponibilizados para os alunos (Internet como fonte de pesquisa).

A leitura se faz necessária, principalmente nas escolas. Valorizá-la como ato de prazer é requisito para emancipação social e promove a cidadania.

Percebe-se que a realidade atual afasta nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV e o acesso restrito no núcleo familiar tem afetado o vocabulário de nossos alunos, torando-o precário, reduzido e informal.

Há uma necessidade urgente de sanar essas dificuldades, pois nossos alunos encontram-se agora no ensino médio e estão finalizando mais uma etapa em suas vidas e não devem seguir sem que tenham adquirido hábitos saudáveis de leitura e compreensão, não só de livros e textos, mas da vida em geral.

Do hábito de leitura depende outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Por isso este projeto conta com o apoio de toda a equipe pedagógica do CEM 01 Riacho Fundo I, porque juntos a unidade disponibilizará ações para que os discentes tenham domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista a autonomia e participação social do indivíduo no processo educacional.

PROCEDIMENTOS

Além de dar continuidade ao trabalho pedagógico desenvolvido nos anos anteriores, como: possibilitar acesso aos alunos à leitura dos livros do PAS, disponibilizar livros didáticos do PNLDF/FNDE para todos os alunos, as atividades realizadas serão ampliadas, disponibilizando o acesso a textos de diversos tipos de gêneros: Poemas, Memórias literárias, Crônicas e Artigo de Opinião, ajudando assim, o trabalho dos professores da Rede Pública de Ensino que participará da Olimpíada de Português 2023.

As atividades realizadas na sala de leitura proporcionarão aos alunos um ambiente de

total liberdade, para que possam emitir sua opinião sem qualquer postura preconceituosa por parte das educadoras, com a finalidade de atender suas necessidades de acesso ao livro. O acesso será viabilizado, através da emissão de carteira do próprio setor, que será realizada através de uma foto 3x4 e um comprovante de residência atual, para que seja garantida a devolução do mesmo no prazo estabelecido, garantindo assim, a permanência do acervo conquistado.

Os professores podem e devem utilizar o espaço para atividades extraclasse, ou usá-la para qualquer outro fim educacional, devendo somente agendar com antecedência. Os mesmos também podem utilizar os livros, podendo pegá-los emprestados, marcando datas para devolução.

O horário de funcionamento da sala de leitura será: das 8h às 12h, 14h às 18h e das 19h às 23h horas, de 2ª feira à 6ª feira.

O ambiente da sala de leitura será sempre harmônico de forma que a comunidade escolar tenha um ambiente agradável para estudo, sendo totalmente arejada, limpa e silenciosa, para isso a equipe que orienta os usuários será rigorosa para que todos possam ser beneficiados com um local propício para a aprendizagem.

RECURSOS HUMANOS

Fernando Meireles Carvalho
Geraldo Antônio Costa Cláudia
Solange Marcelino da Silva

RECURSOS MATERIAIS

Livros literários, Didáticos e outros;
Revistas, Jornais, Obras do PAS;
Internet, Computadores;
Mesas;
Cadeiras;
Estantes e Bebedouro.

disponibilizando o acesso a textos de diversos tipos de gêneros: Poemas, Memórias literárias, Crônicas e Artigo de Opinião, ajudando assim, o trabalho dos professores da Rede Pública de Ensino que participará da Olimpíada de Português 2023.

As atividades realizadas na sala de leitura proporcionarão aos alunos um ambiente de total liberdade, para que possam emitir sua opinião sem qualquer postura preconceituosa por parte das educadoras, com a finalidade de atender suas necessidades de acesso ao livro. O acesso será viabilizado, através da emissão de carteira do próprio setor, que será realizada através de uma foto 3x4 e um comprovante de residência atual, para que seja garantida a devolução do mesmo no prazo estabelecido, garantindo assim, a permanência do acervo conquistado.

Os professores podem e devem utilizar o espaço para atividades extraclasse, ou usá-la para qualquer outro fim educacional, devendo somente agendar com antecedência.

Os mesmos também podem utilizar os livros, podendo pegá-los emprestados, marcando datas para devolução.

O horário de funcionamento da sala de leitura será: das 8h às 12h, 14h às 18h e das 19h às 23h horas, de 2ª feira à 6ª feira.

O ambiente da sala de leitura será sempre harmônico de forma que a comunidade escolar tenha um ambiente agradável para estudo, sendo totalmente arejada, limpa e silenciosa, para isso a equipe que orienta os usuários será rigorosa para que todos possam ser beneficiados com um local propício para a aprendizagem.

RECURSOS HUMANOS

- Fernando Meireles Carvalho
- Geraldo Antônio Costa Cláudia
- Solange Marcelino da Silva

RECURSOS MATERIAIS

- Livros literários, Didáticos e outros;
- Revistas, Jornais, Obras do PAS;
- Internet, Computadores;
- Mesas;

- Cadeiras;
- Estantes e Bebedouro.

AÇÃO A SER DESENVOLVIDA EM PARCERIA COM A SALA DE LEITURA PROJETO DE ESCRITA CRIATIVA E CURATIVA NA ELETIVA

O presente projeto foi desenvolvido graças à participação da professora Bruna Márcia Britto Argolo no curso remoto de extensão do GECRIA - UnB em Escrita Criativa. Inicialmente esse projeto foi aplicado em 2021 e tem sido aprimorado em sala de aula com os alunos do 1º ano do Ensino Médio.

OBJETIVOS

- Fazer com que o aluno descubra aspectos de si pela reflexão;
- Comparar, pelo uso de outros recursos (música, pintura, desenho etc.), aspectos da sua própria realidade;
- Desenvolver o hábito de escrita pela espontaneidade;
- Produzir textos escritos que retratem a sua própria identidade;
- Compreender que os aspectos gramaticais não impedem a produção de bons textos;
- Revisitar os textos para corrigir e acrescentar outros aspectos da sua vida;
- Compilar os textos em uma coletânea onde os alunos serão autores.
- Segue plano de ação em anexo

17.5 - CONSELHO ESCOLAR

Os conselhos escolares são constituídos por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho.

Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

Em 2023, ocorreu o processo de Gestão Democrática da SEEDF, para

eleição do Equipe Gestora 2024 e o Conselho Escolar. Nossa unidade escolar não alcançou os critérios para definir os membros a compor o Conselho, logo seguindo os tramites do processo eleitoral, estamos aguardando nova data do pleito eleitoral.

17.6 - PROFISSIONAIS READAPTADOS

Profissionais readaptados na escola são aqueles que, por razões de saúde ou outras circunstâncias, não podem mais desempenhar suas funções originais e são designados para novas funções que se adequem às suas capacidades. Esse processo, conhecido como readaptação funcional, é essencial para garantir que esses trabalhadores continuem a contribuir de forma significativa no ambiente escolar. Aqui estão alguns aspectos importantes sobre a readaptação de profissionais na escola:

NOVAS FUNÇÕES

Os profissionais readaptados podem ser designados para diversas tarefas, como trabalho administrativo, apoio pedagógico, supervisão de alunos, ou atividades de apoio logístico. A ideia é utilizar ao máximo suas habilidades, respeitando suas limitações.

IMPACTO NA ESCOLA

A readaptação é benéfica tanto para os profissionais quanto para a escola, pois permite que a instituição mantenha profissionais experientes e qualificados em seu quadro, ao mesmo tempo em que proporciona um ambiente de trabalho inclusivo e adaptado.

LEGISLAÇÃO E DIREITOS: Em muitos países, a readaptação de profissionais é garantida por leis trabalhistas e políticas de inclusão. É importante que as escolas e os profissionais conheçam seus direitos e deveres nesse processo.

Desafios: A readaptação pode apresentar desafios, como a aceitação por parte do profissional e dos colegas, ajustes no ambiente de trabalho, e a necessidade de redefinir papéis e responsabilidades. Superar esses desafios requer uma abordagem colaborativa e sensível.

A readaptação é, portanto, uma prática essencial para promover a inclusão e a continuidade profissional, assegurando que todos os trabalhadores possam contribuir de acordo com suas capacidades e dentro de um ambiente seguro e acolhedor.

Segue em anexo os projetos executados pelos professores readaptados.

17.7 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.7.1 - PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico tem uma função de destaque no ambiente escolar. De forma geral suas funções são de articulação, formação e transformação. Manter-se sempre atualizado e antenado às demandas dos estudantes e professores é uma necessidade. A articulação entre a comunidade escolar também permeia pelo coordenador. Por isso, esse profissional precisa articular todos os saberes e anseios. Além de potencializar projetos e agregar novidades, sendo capaz de transformar a escola em um ambiente harmônico e completo de produção e transformação.

17.7.2 - DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

No CEM01 a coordenação pedagógica de segunda-feira e quarta-feira ocorre com todos os professores. Na terça-feira (equipe de ciências e matemática), quinta-feira (linguagens) e sexta-feira (humanas) se reúnem por área/individualmente. Procuramos utilizar esse espaço para formação continuada, sempre apoiando os docentes a desenvolverem suas atividades com diálogo e trabalho coletivo, ele é o articulador de momentos para formação e troca de experiências, ordenadas pela ação–reflexão, contribuindo de forma significativa no processo de ensino aprendizagem. Segue plano de ação em anexo.

17.7.3 - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCACÇÃO

A formação continuada dos profissionais de educação é essencial para garantir a melhoria contínua da qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos educadores. Dessa forma procuramos desenvolver atividades nas coordenações conforme descrito abaixo:

Oferecer oficinas e seminários regulares sobre temas específicos, como novas metodologias de ensino, gestão de sala de aula, uso de tecnologia educacional e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Divulgação e incentivo em participar de cursos de formação continuada, cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado em áreas relevantes para

sua prática docente.

Estabelecer parcerias com universidades e centros de pesquisa para desenvolver programas de formação continuada, oficinas, e projetos de pesquisa colaborativa

18 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

De acordo com os dados apresentados no diagnóstico da realidade escolar realizaremos discussões planejando objetivos e metas, visando o alcance de melhores resultados para a aprendizagem de todos os estudantes, bem como uma melhora no resultado do IDEB que, em 2021, teve o índice de 4,2.

São aplicadas ações de recuperação contínua e processual, como prevê as Diretrizes de Avaliação, além de Intervenções Pedagógicas e acompanhamento por parte da equipe de professores. Tais ações estão apresentadas no diagnóstico da unidade escolar. Também elaboramos um projeto de desenvolvimento da cultura de paz (anexo) com o intuito de diminuir os conflitos no ambiente escolar.

18.1 - REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Com relação aos índices de reprovação, faz-se necessário estudar os motivos para propor ações factíveis para melhora-los. A principal ideia é trabalhar junto com as famílias dos alunos, principalmente daqueles com baixos rendimentos, para diminuir os índices de reprovação.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

Para alcançarmos índice no IDEB de 4,2 na prova de 2019 seguimos alguns passos que foram: conscientizar e estimular docentes e discentes quanto à importância da prova; redução do índice de abandono utilizando comunicação com pais e responsáveis, e até mesmo acionando o Conselho Tutelar; redução do índice de reprovação, utilizando estratégias pedagógicas junto ao discente, atentando às dificuldades individuais.

Tais ações foram feitas no ano letivo de 2021. Já no ano letivo de 2020 em

virtude da pandemia muitas ações planejadas não conseguiram ser executadas e apesar de não verificarmos aumentos no índice de abandono e de reprovação isso não reflete uma aprendizagem significativa. A maioria dos estudantes não participou das aulas on-line, apenas realizaram as atividades propostas e assim conseguiram atingir a média para a aprovação. No ano corrente voltaremos a executar as ações propostas no ensino presencial. Em 2021 mantivemos o índice de 4,2 utilizando as mesmas estratégias citadas.

Em 2023 observamos um alto índice de reprovação na 2ª série, esse resultado não surpreende visto que são estudantes oriundos de aprovação automática na 1ª série do Novo Ensino Médio, pois essa modalidade só retem alunos por excesso de falta. Na tentativa de mudar este cenário estamos fazendo um trabalho de conscientização junto a comunidade escolar com foco nos estudantes da 2ª série. Vale destacar que é urgente a reestruturação da legislação do Novo Ensino Médio conforme discussões na SEDF pois o modelo de avaliação da 1ª série corrobora com os altos índices de reprovação na 2ª série, pois o estudante vindo de um regime com a reprovação apenas por falta tende a acreditar que na 2ª série também será aprovado.

18.2 - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens refere-se ao processo de identificar, recuperar e fortalecer conhecimentos e habilidades que os alunos deveriam ter adquirido, mas não conseguiram devido a interrupções ou dificuldades no percurso educacional. Esse conceito ganhou destaque especialmente em contextos de crises ou situações que causam descontinuidade no ensino, como a pandemia de COVID-19, que provocou o fechamento prolongado de escolas e a adoção emergencial do ensino remoto.

Como estratégia para a recomposição das aprendizagens faremos um diagnóstico. O primeiro passo é avaliar o nível atual de conhecimento dos alunos para identificar lacunas específicas nas aprendizagens. Isso pode ser feito por meio de avaliações diagnósticas, testes de desempenho, observações em sala de aula e análise de trabalhos dos alunos.

Na sequência faremos um planejamento com base nos resultados do diagnóstico. Os educadores podem desenvolver planos de ensino personalizados para atender às necessidades específicas de cada aluno ou grupo de alunos. Isso

pode incluir atividades de reforço, tutoria individual ou em pequenos grupos, e uso de materiais didáticos diferenciados.

Ressaltamos que a recomposição das aprendizagens deve ser integrada ao currículo regular, de modo que os conteúdos e habilidades sejam abordados de forma sistemática e gradual. Isso envolve revisar e reestruturar os planos de aula para incluir momentos específicos de recuperação.

18.3 - DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A violência nas escolas é um dos problemas que preocupa gestores escolares, professores, comunidade e pesquisadores. Esse clima violento vivido pela comunidade escolar comprova o fracasso do Sistema Retributivo, isto é, punitivo, como forma de lidar com os conflitos. Também contribui para o abandono e aumento dos índices de reprovação.

Dessa forma buscamos implantar uma educação para a convivência e gestão positiva dos conflitos no ambiente escolar, a fim de difundir e construir uma Cultura de Paz, de cidadania e de relações interpessoais harmoniosas e afetivas.

18.4 - QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A qualificação da transição escolar refere-se ao conjunto de estratégias, práticas e políticas implementadas para facilitar e melhorar a passagem dos alunos entre diferentes etapas ou níveis educacionais, como a transição do ensino fundamental para o ensino médio. O objetivo é garantir que essa transição ocorra de maneira suave e eficaz, minimizando dificuldades e maximizando o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

Qualificar a transição escolar é crucial para garantir que os alunos permaneçam motivados, engajados e bem-sucedidos à medida que avançam em sua trajetória educacional. Um processo de transição bem gerido pode reduzir taxas de evasão escolar, melhorar o desempenho acadêmico e promover um desenvolvimento mais equilibrado e holístico dos estudantes.

19 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para a satisfatória implementação do PPP é necessário alinharmos os principais pontos a serem executados e acompanharmos conforme planos de ação em anexo.

GESTÃO PEDAGÓGICA	<p>Garantir ao estudante o acesso e a permanência no CEM 01, com o objetivo de desenvolver e ampliar conhecimentos voltados às potencialidade individuais e que permitam uma intervenção social;</p> <p>Possibilitar aos alunos um desenvolvimento harmônico de habilidade que os levem à construção de competências necessárias para viver como cidadãos e como profissionais;</p> <p>Desenvolver o respeito às diversidades culturais, religiosas, sociais e ambientais, valorizando o ser integral; Superar as desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação das formas de discriminação;</p>
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	<p>Proporcionar aos estudantes condições para que possam seguir seus estudos e sua vida profissional, por meio da isonomia de tratamento, da contextualização, da aprendizagem significativa e da interdisciplinaridade norteadas pelo conhecimento;</p> <p>Desenvolver o processo de ensino- aprendizagem permanentemente, contextualizando os conteúdos da Base Nacional Curricular Comum e oferecendo disciplinas da parte diversificada que atendam às necessidades dos estudantes para o seu pleno desenvolvimento;</p> <p>Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinar, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola ou sob a sua responsabilidade passe a ser igualou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de trabalho de professores em uma única escola;</p> <p>Realizar as devidas adequações curriculares e pedagógicas para atender as necessidades dos ANEE e dos alunos em situação de dificuldade de aprendizagem.</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA	<p>Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, visando o pleno desenvolvimento do aluno, colocando em prática as diretrizes da gestão democrática;</p> <p>Promover um Conselho de Classe formativo e participativo;</p> <p>Registrar sistematicamente o dia a dia da escola e as ações promovidas dentro dela em documentos oficiais e internos.</p>
GESTÃO ADMINISTRATIVA GESTÃO DE PESSOAS	<p>Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável;</p> <p>Promover Avaliação Institucional periódica;</p> <p>Oportunizar, de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores desta Instituição de Ensino;</p> <p>Resgatar as relações interpessoais por meio do respeito e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da comunidade escolar;</p> <p>Promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei</p>
GESTÃO FINANCEIRA	<p>Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do Conselho Escolar representado por todos os segmentos da comunidade escolar.</p>

20 - PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 - AVALIAÇÃO COLETIVA

O presente projeto será avaliado no curso do ano letivo, por toda a comunidade escolar, de acordo com o calendário escolar, podendo a qualquer tempo, sob proposta da maioria dos segmentos representativos ser alterado, atento sempre a sua melhoria e a otimização do Processo Educativo aqui elencado.

20.2 - PERIODICIDADE

O acompanhamento do Projeto Pedagógico e seus respectivos projetos dar-se-ão a cada Conselho de Classe ao final dos bimestres ou a qualquer tempo que os Docentes, Supervisão Pedagógica e Direção acharem necessários.

20.3 - PROCEDIMENTO/INSTRUMENTOS

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é essencial para garantir que ele esteja sendo implementado de maneira eficaz e que os objetivos educacionais estejam sendo alcançados. Os instrumentos e métodos que utilizaremos para avaliar o PPP:

- **Questionários e Pesquisas:** Aplicar questionários e pesquisas a diferentes membros da comunidade escolar, incluindo alunos, professores, pais e funcionários, para obter feedback sobre a eficácia e a implementação do PPP. Esses instrumentos podem abordar aspectos como satisfação, percepção de mudanças, e sugestões de melhorias.
- **Análise Documental:** Examinar documentos relevantes, como planos de ensino, relatórios de progresso, atas de reuniões, e registros de atividades escolares, para verificar se as práticas e iniciativas estão alinhadas com os objetivos e diretrizes do PPP.
- **Avaliação de Desempenho Acadêmico:** Analisar dados de desempenho acadêmico dos alunos, como notas, resultados de avaliações externas, e progressão escolar, para verificar se os objetivos de aprendizagem definidos no PPP estão sendo alcançados.
- **Indicadores de Qualidade:** Utilizar indicadores de qualidade educacional, como

taxas de aprovação, evasão escolar, frequência dos alunos, e participação em atividades extracurriculares, para medir a eficácia do PPP. Comparações com anos anteriores ou com outras instituições similares podem fornecer contexto adicional.

- **Reuniões de Avaliação:** Organizar reuniões regulares com a equipe pedagógica e a comunidade escolar para discutir o progresso na implementação do PPP e identificar áreas de melhoria. Essas reuniões podem resultar em planos de ação concretos para ajustar e aprimorar o projeto.

20.4 - REGISTROS

As mudanças ocorridas no PPP serão referendadas pelo Conselho Escolar ou Assembléia Geral a cada momento solicitado e os registros serão feitos em atas.

21 . REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Dunshee. **O cativoiro**. 2ª Ed. São Luís: ALUMAR, 1992.
- BRASIL. **Constituição** (1988).
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017
- BRASIL. **Plano Nacional de educação, 2014**
- BRASÍLIA. **Proposta pedagógica**. SEE. 2008.
- BRASÍLIA. **Diretrizes curriculares para o ensino médio**. CNEICCB.
- BRASÍLIA. **Diretrizes de Cultura do SESI**. Departamento Nacional, 2005.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica**. Brasília, 2008.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas**. Brasília, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. MEC/SEESP. **Saberes e Práticas da Inclusão**, 2003.
- SACHS, Igna – **Experiências internacionais de um cientista inquieto**, Estudos av. vol.18 no.52 São Paulo Dec. 2004
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 2009
- DISTRITO FEDERAL .Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília, SEEDF, 2014
- DISTRITO FEDERAL .Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio**. Brasília, SEEDF, 2014
- DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento do novo ensino médio**. Brasília, SEEDF, 2022

22 - ANEXOS

22.1 - ANEXO A – FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA e AÇÕES AMBIENTAIS DO CEM 01 DO RF I

PROBLEMATIZAÇÃO

Como já citado anteriormente o perfil do aluno atual se enquadra em processo de total apatia, estando acostumado a receber apenas informações e tentá-las absorver.

O que não contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Assim se torna urgente a implementação de ações onde o estudante seja o protagonista desta ação, participando de todas as etapas da construção do saber. Quais sejam:

Ação 1: Realizar ações ambientais desenvolvendo trabalhos interdisciplinares. Tais ações serão apoiadas pelo projeto Parque educador, uma parceria entre a Secretaria de Educação e a Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal. É um projeto do Instituto Brasília Ambiental, que tem como objetivos: fortalecer a educação ambiental, ampliar o espaço educativo das escolas públicas e aumentar a integração dos parques com a comunidade. As atividades são desenvolvidas por professores especializados em algumas unidades de conservação ambiental (Parques), no nosso caso, o Parque Ecológico do Riacho Fundo.

Meta 1: Apresentação de projetos baseados em pesquisas desenvolvidas pelos discentes.

Ação 2: Realizar pesquisa de campo e trilhas.

Meta 2: Proporcionar aos alunos uma vivência do contato com o bioma cerrado, para que através dessa experiência, sejam enriquecidos conteúdos de Biologia, Geografia e História.

Ação 3: realização de uma feira de Ciências

Meta 2: Apresentação dos projetos desenvolvidos nas eletivas/trilhas baseados em pesquisas.

RECURSOS

Materiais de papelaria, equipamento de som, microfone, computador, data show, materiais de laboratório, ônibus para visitas de estudo, duplicador, tinta para duplicador, papel chamex.

22.2 -ANEXO B – JOGOS INTERCLASSES

PROBLEMATIZAÇÃO

Promover atividade esportiva envolvendo as turmas do Centro de Ensino Médio 01 do Riacho Fundo I, em competições nas diversas modalidades e atividades paralelas de natureza artística e cultural. Oportunizar o alcance da integração da comunidade escolar do CEM 01 do Riacho Fundo I, fortalecendo os laços de amizade, companheirismo, solidariedade, espírito de equipe e lideranças. Aspectos necessários ao convívio social e esportivo saudável. São elas:

Ação 1: Promover atividade esportiva envolvendo as turmas do Centro de Ensino Médio 01 do Riacho Fundo I, em competições nas diversas modalidades e atividades paralelas de natureza artística e cultural.

Meta 1: Oportunizar a integração da comunidade escolar do CEM 01 do Riacho Fundo I, fortalecendo os laços de amizade, companheirismo, solidariedade, espírito de equipe e lideranças. Aspectos necessários ao convívio social e esportivo saudável.

AÇÕES	Jogos interclasses
PROFESSORES ENVOLVIDOS	Todos
ALUNOS BENEFICIADOS	Todos
COORDENADORES ENVOLVIDOS	Todos
CRONOGRAMA	2º bimestre
METODOLOGIA	Organização dos jogos e das apresentações culturais nas coordenações pedagógicas e realização no final do 1º semestre
RECURSOS	Equipamentos esportivos, computador, equipamento de som e microfone, duplicador, tinta para duplicador, papel chamex, materiais de papelaria.

22.3 - ANEXO C – PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

PROBLEMATIZAÇÃO

Historicamente, o Brasil, no aspecto legal, teve uma postura ativa e permissiva diante da discriminação e do racismo que atinge a população afrodescendente brasileira até hoje. Nesse sentido, ao analisar os dados que apontam as desigualdades entre brancos e negros, constatou-se a necessidade de políticas específicas que revertam o atual quadro. O projeto tem como principal objetivo promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade deve-se partir de temáticas significativas, que propiciem condições para que os alunos e as alunas desenvolvam sua capacidade dialógica, tomem consciência de nossas próprias raízes históricas que ajudaram e ajudam a constituir a cultura e formar a nação brasileira; pois, o preconceito e o racismo são uma das formas de violência. São perguntas que o projeto prevê responder através de um olhar interdisciplinar, uma concepção de conhecimento autônomo e abrangente, com a inclusão dos alunos com necessidades especiais no processo. Será desenvolvido no decorrer do ano e terá sua culminância em novembro. Neste momento os alunos apresentaram os trabalhos desenvolvidos sobre o tema e também assistirão várias apresentações relacionadas ao tema.

Ação 1: Oficina de percussão.

Meta 1: Despertar o interesse do estudante para a cultura africana.

Ação 2: Debater temas como: Preconceito racial/ O processo de abolição e pesquisas e exposições sobre temas relacionados ao projeto.

Meta 2: Valorizar e fomentar as relações interpessoais

AÇÕES	Oficina de percussão. Debater temas como: Preconceito racial/ O processo de abolição Elaboração de pesquisas sobre o tema com culminância em uma apresentação cultural
PROFESSORES ENVOLVIDOS	Todos os professores do diurno e noturno

ALUNOS BENEFICIADOS	Todos que tiverem interesse em participar do projeto.
COORDENADORESENVOLVIDOS	Todos
CRONOGRAMA	3º bimestre

METODOLOGIA	Organização das ações nas coordenações pedagógicas e elaboração do plano de ação do projeto. Divulgação aos estudantes interessados.
RECURSOS	Equipamento de som, microfone, data show, computador, materiais de papelaria (papeis diversos, tinta, telas, fitas adesivas, tesoura, cola e demais materiais solicitados).

22.4 - ANEXO D - HALLOWEEN & DÍA DE LOS MUERTOS

PROFESSORAS PROPONENTES

Edilene, Lorena, Mateus, Jocelia, Disciplinas: Inglês e Espanhol.

JUSTIFICATIVA

O Halloween e o Día de Los Muertos são dois eventos que permite trabalhar conceitos como morte, espiritualidade, respeito e multiculturalismo.

OBJETIVOS

- Adquirir conhecimentos sobre a cultura relacionada à língua estrangeira estudada.
- Estimular a criatividade;
- Desmistificar “preconceitos” relacionados aos eventos;
- Promover a integração dos alunos através do trabalho coletivo.

METODOLOGIA

Atividades a serem desenvolvidas em sala:

INGLÊS

- Trabalho escrito sobre as temáticas contendo: Quais são os países que comemoram?
Origem
- tradições e significados.
- Confecção de mural temático ou apresentação de músicas por turma;
- Cada turma terá como padrinho um personagem temático. Deverão pesquisar sobre a história de cada personagem e decorar a sala com o tema escolhido: Fantasma, Bruxa, Vampiro, Frankstein, Cavaleiro sem cabeça, Jack da lanterna, Zumbi e Lobisomem.
- Todos os alunos deverão estar fantasiados e escolherem um mascote que estará fantasiado de acordo com o tema da sala.
 - Apresentação de comida criativa
 - Os alunos serão avaliados por uma comissão de professores, além dos professores das disciplinas de Inglês e Espanhol.
- Auxílio dos demais professores conselheiros para organização do evento bem como o desenvolvimento das atividades com os alunos.
- Desfile de fantasias – Festa.

ESPAÑHOL

Trabalhos a serem desenvolvidos:

Agendar o laboratório de informática para coleta de dados. Cada turma buscará dados referentes à festividade.

1- Conceito.

2- Quando acontece?

3- Quais as suas características e rituais? 4- Símbolos e simbologias

5- Elaboração de um mural temático.

6- Apresentações como altares coloridos, fantasias e pesquisas sobre a história da caveira mexicana: Dama La Catrina e decorar a sala com esse tema.

Todos os alunos deverão estar fantasiados de acordo com o tema proposto.

Apresentação de comida criativa.

Os alunos serão avaliados pelos professores.

Auxílio dos demais professores conselheiros para a organização do evento.

CRONOGRAMA

- Mês de Outubro

RECURSOS

Data show, caixa de som, microfone, cartolinas coloridas, barbante, fitas adesivas, balões, papel crepom, lanche para os alunos, impressão de fotos, livros, textos, painéis, gravuras, cartazes, móveis, músicas, comidas, etc.

22.5 - ANEXO E - PROJETO SAÍDAS CULTURAIS

PROBLEMATIZAÇÃO

O quadro que ora se apresenta na escola é o de um número significativo de alunos em processo de apatia total e desinteresse pelo conteúdo ministrado diariamente, o que tem gerado alto índice de evasão das aulas.

Nesse contexto o projeto SAÍDAS CULTURAIS possibilitará aos estudantes visitas a diferentes locais da nossa cidade como museus, trilhas ecológicas, planetário, exposições, cinema, teatro e diversos locais de relevância da nossa cidade. Para cada visita a equipe de coordenação montará um roteiro juntamente com os professores.

AÇÃO: Desenvolver saídas culturais no decorrer do ano letivo contribuindo com o processo de crescimento artístico/cultural dos estudantes.

META: Despertar no aluno o interesse pela cultura e divulgar os locais relevantes do Distrito federal.

AÇÕES	Saídas Culturais
PROFESSORES ENVOLVIDOS	Todos os professores
ALUNOS BENEFICIADOS	A cada visita selecionaremos uma ou mais turmas específicas para participar considerando a quantidade de alunos permitida para a saída.
COORDENADORES ENVOLVIDOS	Todos do diurno e noturno
CRONOGRAMA	Durante todo o ano letivo
METODOLOGIA	Elaboração das ações nas Coordenações pedagógicas com execução durante todo o ano.
RECURSOS	Transporte para os locais de visita.

Uma dificuldade encontrada pela UE é a disponibilização de transporte para atividades extraclases. A maioria dos eventos culturais não oferta ônibus e a escola não possui verba específica para tal destinação. Dessa forma alguns projetos e saídas culturais deixam de ser realizadas. Dessa forma solicitamos o apoio da CRE/NB- SEDF para o transporte de nossos estudantes.

22.6 - ANEXO F HORTA ESCOLAR “VIVERDE”

Visando otimizar e explorar todos os espaços da unidade escolar, assim como inovar nas práticas pedagógicas e contribuir com a merenda escolar, a equipe pedagógica em proposta com a equipe gestora articularam a construção de um espaço dedicado ao cultivo de hortaliças e outras espécies de plantas não comestíveis como flores e suculentas.

O projeto colabora com enriquecimento dos sabores da refeição escolar, contemplando atividade de plantio, manejo e colheita para as aulas da área de Ciências da Natureza, com a entrega do resultado da colheita às nossas merendeiras, e estas manipulam de forma segura a fim de produzir uma merenda mais saudável e efetiva das práticas sustentáveis.

O espaço construído a partir de local em desuso na UE, contribui também em estratégias para trabalho do AEE – Atendimento Educacional Especializado, colocando o estudante com necessidades de adaptações em contato e experiências com a natureza em método adequado à individualidade de cada um.

22.7 - ANEXO G PET TERAPIA

Primeiramente apareceu na escola um gato, que foi acolhido e nomeado pelos alunos(as) como Billy, com o passar do tempo todos se afeiçoaram e ele foi ficando em um espaço reservado para ele. O Billy foi atacado na rua e sua pata foi quebrada em três partes, necessitou de cirurgia para colocação de pinos e foi custeada pelo grupo de professores e voluntários. Logo após apareceu uma cadela de rua, que sofreu maus tratos e quando chegou a escola não foi mais embora e foi igualmente acolhida pelos estudantes, e recebeu o nome de Mel. Devido ao aparecimento desses animais, foi pensado pelo conselho escolar que propuseram em assembleia, a possibilidade de criação de um espaço onde eles pudessem ficar em segurança. Por meio de doações, foi construído um canil em um espaço que não estava sendo utilizado no estacionamento da escola. Após a construção desse espaço, vieram mais dois cachorros com deficiências Betinho e Betinha, que moram junto com a Mel no canil da escola, mantido através de doações e cuidado por voluntários. Todos são vacinados e vermifugados.

Na escola, sempre tivemos muitos casos de crises de ansiedade e depressão entre os estudantes. Por meio desse projeto, pretende-se trabalhar principalmente as emoções dos alunos(as) através da interação com os animais, que despertam tranquilidade, diminui a sensação de estresse, ansiedade e depressão, melhorando a interação social.

OBJETIVOS:

- **Educação Animal:** Ensinar aos alunos sobre a responsabilidade de ter um animal de estimação, cuidados necessários, e comportamento animal.
- **Bem-Estar Emocional:** Utilizar os animais para reduzir o estresse e ansiedade entre os

alunos.

- **Socialização E Empatia:** Promover a empatia e o respeito pelos animais, incentivando a interação positiva.

Planejamento

- **Parcerias:** Estabelecer parcerias com ONGs de proteção animal, veterinários e treinadores de animais.
- **Autorização:** Obter permissão da administração da escola e dos pais dos alunos.
- **Espaço E Segurança:** Garantir um ambiente seguro tanto para os animais quanto para os alunos, com áreas específicas para as atividades com os animais.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- **Sessões Educativas:** Aulas sobre cuidados com os animais, importância da esterilização, vacinação e adoção responsável.
- **Interação Direta:** Sessões de interação supervisionada onde os alunos podem acariciar e brincar com os cães e gatos.

IMPLEMENTAÇÃO

- **Calendário de Atividades:** Criar um cronograma detalhado das atividades semanais ou mensais.
- **Treinamento:** Preparar os professores e voluntários sobre como lidar com os animais e conduzir as atividades.
- **Regras de Convivência:** Estabelecer regras claras para a interação com os animais, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

• AVALIAÇÃO

- **Feedback:** Coletar feedback dos alunos, professores e pais sobre o impacto do projeto.
- **Ajustes:** Fazer ajustes nas atividades e no manejo dos animais conforme necessário, com base no feedback recebido.

• SUSTENTABILIDADE

- **Campanhas de Conscientização:** Organizar campanhas contínuas sobre a adoção responsável e os cuidados com os animais.
- **Eventos de Adoção:** Realizar eventos de adoção na escola, em parceria com ONGs locais, para encontrar lares para os animais.

• EXEMPLOS DE ATIVIDADES ESPECÍFICAS

- **Palestras de Veterinários:** Convidar veterinários para falar sobre saúde animal.
- **Jornadas de Adaptação:** Ensinar os alunos sobre como integrar um novo animal em suas casas.
- **Exposições Temáticas:** Realizar exposições de arte feitas pelos alunos sobre animais.

• BENEFÍCIOS DO PROJETO

- **Desenvolvimento Emocional:** Os alunos aprendem a lidar com emoções e a desenvolver empatia.
- **Redução de Estresse:** A presença de animais pode reduzir o estresse e a ansiedade entre os

alunos.

- **Habilidades Sociais:** Melhora das habilidades de comunicação e socialização através da interação com os animais.

22.8 - ANEXO H - ENERGIA SOLAR

O projeto será desenvolvido como opção para redução de custos e promoção de mais sustentabilidade no ambiente escolar. Por meio de emenda parlamentar serão projetados sistemas fotovoltaicos eficientes e seguros, maximizando a produção de energia e a vida útil do sistema.

Com o projeto de energia solar efetivado, teremos ganho de economicidade, destinando os recursos as outras necessidades, e apresentar à comunidade escolar a envolvimento da escola com as práticas tecnológicas sustentáveis e tecnológicas. O projeto em parceria com a Deputada Jaqueline Silva está em desenvolvimento, e estamos aguardando a liberação da verba para iniciar o projeto.

22.9 - ANEXO I - INTERVALO DINÂMICO

O momento do intervalo é livre ao estudante para que estes escolha como aproveitar melhor essa pausa entre as aulas. É nessa hora que acontece uma maior socialização entre eles de forma espontânea. Pensando em contribuir para este momento, a equipe gestora e pedagógica, promove um intervalo com atividades recreativas tais como:

- **PLAY GAME:** Estrutura montada com aparelhagem de TV e suportes, controles e equipamento XBOX, alocado em espaço com bancos e mesas para ergonomia dos alunos. Os jogos são adequados ao ambiente escolar, e o momento acompanhado pela coordenação.
- **PING-PONG:** Mesa fixa em alvenaria, fornecido os tais recursos: rede de mesa, bolas de tênis de mesa, e raquetes. Promover interação entre os estudantes em contexto saudável.
- **PEBOLIM:** Mesa consiste na manipulação de bonecos presos em manetes. É uma versão pequena do futebol comum. A atividade promove uma competição amigável entre os estudantes.
- **XADREZ/DAMA:** Mesas em alvenaria, com marcações para jogo xadrez e dama. A equipe de coordenação fornecerá as peças necessárias.
- **TROTOS TERCEIRÃO:** Estudantes em conclusão da terceira série do Ensino Médio, reúnem-se em momento divertido com músicas, apresentações de danças e desfile de fantasias, acompanhados pelos professores padrinhos.

22.10 - ANEXO J - PROJETO PRIMEIROS PASSOS PARA O PROJETO DE VIDA Onde estou, onde quero chegar?

Projeto desenvolvido em parceria com o Sesc Cidadania.

JUSTIFICATIVA

A adolescência é uma fase da vida que perpassa por momentos de mudanças e desafios, e assim como as outras etapas sofre influência das expressões da questão social presentes no cotidiano da sociedade, tais como: violência, desemprego, drogas e ausência de políticas públicas eficazes, entre outras.

Frente a isso, é importante buscarmos ações propositivas e inovadoras ao desenvolver quaisquer trabalhos com os adolescentes, considerando sempre o que preconiza o Estatuto da Criança e Adolescente, no que diz respeito à promoção de saúde, a educação de qualidade, acesso à alimentação saudável e o exercício da cidadania.

É necessário ainda, que esse trabalho seja pautado pelo diálogo pelo diálogo, promovendo uma convivência mais flexível, compreensível, nas esferas familiar, escolar e comunitária.

Diante desse contexto, o Projeto Sesc Cidadania propõe desenvolver com os alunos do Ensino Médio de escolas públicas do DF e/ou Instituições Sociais a atividade: “Primeiros passos para a Construção do Projeto de Vida”, trazendo inovação para o trabalho e estabelecendo um ciclo de ações socioeducativas com objetivo de dialogar e realizar intervenções que colaborem para elaboração do projeto vida dos participantes.

O Projeto de vida não é algo imutável, para sempre, pois pessoas em constante aprendizado que somos, haverá momentos que será preciso reavaliar e mudar a rota, caso necessário, “só somos porque estamos sendo.

Estar é a condição entre nós para ser”. (Freire, p. 34).

Refletir, questionar e elaborar um Projeto de Vida, nos torna capaz e nos faz protagonistas de nossa própria história, e nessa perspectiva o SESC irá contribuir para que os participantes possam ter uma melhor compreensão sobre os temas: autoconhecimento, propósito e vida com significado, vida em sociedade e mercado de trabalho, entre outros.

Ressalta-se que a realização deste projeto nas escolas e/ou instituições sociais, seja uma ação conjunta, com vistas a propiciar um ambiente de aprendizagem, de interação e de tranquilidade para a execução das ações previstas no cronograma deste trabalho.

Destaca-se ainda, que as intervenções a serem realizadas estão alinhadas a promoção e valorização das relações cotidianas, individuais, coletivas, familiares e de

território, e os diálogos estão focados no “refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã”.

ESTRATÉGIAS

As ações propostas por este projeto estão alinhadas a competência de nº 06 da Base Nacional comum Curricular, a BNCC. Esta competência norteia um caminho a percorrer junto com os alunos, no sentido de prepará-los para a vida e o mercado de trabalho, “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BNCC, p. 9).

Soma-se a isso a Missão, Visão e Valores do Sesc DF, que além contribuir para o bem estar e qualidade de seus funcionários e dependentes, promove ações para uma sociedade mais justa e democrática.

Ainda, o projeto buscou atender o 4º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Art.53 – “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a reflexão e elaboração do Projeto de Vida dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e/ou Instituição Social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Dialogar acerca do autoconhecimento e autocuidado;
- Abordar sobre vida em sociedade e responsabilidade social • Compreensão do mundo do trabalho e do mercado de trabalho.

PÚBLICO ALVO

O público-alvo será o número de alunos da turma do 3º ano que o Centro de Ensino selecionar para participar do projeto.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

A execução das atividades acontecerá por meio da parceria entre os Centros de Ensino Médio e/ou Instituição Social que receberá o Projeto e o Sesc/DF, o qual desenvolverá nos CEM'S e/ou instituição social palestras, oficinas e ou rodas de conversas durante 08 encontros, e finalizando com o produto final que é a elaboração do Projeto de vida dos alunos.

A realização deste Projeto "Primeiros passos para a Construção do Projeto de vida" será executada pelos profissionais Assistentes Sociais e Psicólogo do Sesc/DF, os quais estão sob a supervisão da Coordenação de Assistência Social/COAS – SESC/DF.

Como critérios para participação, foi determinado alunos entre 16 e 18 anos, de ambos os sexos, selecionados pela escola conforme perfil de interesse, motivação, vulnerabilidade social e compromisso em participar efetivamente nas atividades. Acontecerão 08 encontros presenciais nos CEM'S, quinzenalmente, com duração de 1h, a partir do 2º semestre de 2023, em dois Centros de Ensino Médio do Distrito Federal e/ ou Instituição Social, conforme o nº de alunos matriculados na turma, escolhida pela escola e/ou instituição.

Durante a realização do projeto serão abordados, conforme cronograma de trabalho descrito abaixo, os seguintes tópicos: autoconhecimento e autocuidado, vida em sociedade, mundo do trabalho e mercado de trabalho.

Nestes encontros, as interações aconteceram por meio de atividades lúdicas, explanações teóricas, vivências e práticas individuais e coletivas, dinâmicas, jogos de estímulo cognitivo, colagem e pintura, entre outros. Inicialmente acontecerá um momento de acolhida e escuta qualificada desses adolescentes, ocasião em que será aplicado um questionário, a fim de entendermos em qual momento estes alunos estão, e assim, posteriormente, compreendermos o momento que estarão quando o projeto finalizar, fundamentados nos pressupostos de uma reflexão crítica e consciente sobre a vida e planos futuros, seja para o mercado de trabalho, seja para a formação de um cidadania mais autônoma e empoderada.

RECURSOS

RECURSOS HUMANOS

Assistentes Sociais e Psicólogas da Coordenação de Assistência Social, estagiários de Serviço Social e Psicologia, podendo estender a outro profissional das diversas áreas de atendimento do Sesc DF, conforme necessário.

RECURSOS MATERIAIS

Papel A4, papel colorido, cartolina, Jogos de tabuleiro, lápis de cor, lápis preto para escrever, caneta, borracha, apontador, tesoura, cola, jogos, tangram, tablets, caixa de som, microfone, computador, entre outros.

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

O monitoramento ficará sob responsabilidade dos técnicos atuantes e da equipe multidisciplinar da Coordenação de Assistência Social, que deverão identificar possíveis problemas e indicar soluções, assim como a equipe de escola.

22.11 - ANEXO K - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Denise Fetter Mold

Matrícula: 212998-1 Turno: Mat/ Vesp.

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Joyce Barbosa Naves Bossatto

Matrícula: 212292-8 Turno: Mat/ Vesp.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.

METAS:

- Apresentar a Orientação Educacional para estudantes e comunidade escolar;
- Sensibilizar as famílias sobre a importância do acompanhamento escolar dos estudantes e frequência nas aulas presenciais;
- Promover o desenvolvimento de hábitos e organização para os estudos;
- Oferecer um espaço de escuta e acolhimento para os estudantes com o objetivo de auxiliá-los a desenvolver competências socioemocionais;
- Oferecer um espaço de mediação de conflitos entre estudantes, estudantes e professores com objetivo de promover a cultura do diálogo e respeito na escola;
- Sensibilizar estudantes quanto à importância da inclusão das diversidades.

TEMÁTICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	DH	.	Sustent.			
Autoestima	x	x		Acompanhamento individual de estudantes. Envio de posters que enfatizam a importância da saúde mental dos estudantes, bem como folders com atendimento psicossocial sugeridos pela CRE, por e-mail institucional, whastApp	Ação junto aos estudantes; Ação junto às família;	Fevereiro a Dezembro.



				e presencialmente.		
Desenvolvimento de competências socioemocionais	x	x		Atendimento de estudantes, comunidade escolar e professores que necessitam de apoio para a mediação de conflitos.	- Ação institucional, - Ação junto aos professores, - Ação junto a estudantes.	Fevereiro a Dezembro.
				Divulgação de material sobre saúde mental para professores e responsáveis.		Fevereiro a Dezembro.
				Participação na reposição dia 06.05 com palestra para comunidade escolar sobre Saúde Mental. Parceria com a clínica Vivamult.		Maio
Inclusão de diversidades	x	x		Elaboração de material pedagógico sobre o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Lei nº11.133 e Setembro Amarelo para divulgação nos murais da escola. Material elaborado em parceria com a Sala de Recursos.	- Ação junto a estudantes, - Ação junto a professores.	Setembro
Ensino/Aprendizagem	x	x		Elaboração de material sobre Hábitos de Estudo para divulgação no WhatsApp dos grupos de representantes de sala.	- Ação junto a estudantes; - Ação junto a professores. - Ações junto a estudantes;	Março a Novembro
				Acompanhamento de estudantes que estão infrequentes ou evadidos. Contribuição na elaboração de relatório para órgão de garantia de direitos - Conselho Tutelar via SEI.		



					- Ações junto às famílias; - Ações em rede;	Março a Dezembro.
Integração família/escola	x	x		Atendimento de responsáveis presencialmente, individualmente e na coletiva de professores.	- Ações junto às famílias.	Fevereiro a Dezembro.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

- Conselho de Classe bimestral: devolutiva dos professores e direção.
- Devolutiva das famílias e dos estudantes nos atendimentos individuais.

22.12 - ANEXO L - SALA DE RECURSOS

SALA DE RECURSOS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos especiais.	Buscar interação e olhar sensível dos professores do ensino regular.	Apresentação dos alunos especiais para os professores regulares.	Reunião com os professores, buscando feedback.	Professoras Anásia e Cândida, orientação educacional, coordenação e professores.	Início do 1º e do 2º semestre.
Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos.	Explicar para os professores a necessidade de se elaborar adequações que contemplem as necessidades educacionais especiais.	Acompanhar e orientar os professores na elaboração das adequações curriculares.	Observar se as adequações estão sendo colocadas em prática.	Professoras Anásia e Cândida, orientação educacional, coordenação e professores.	Durante todo o ano letivo.
Conscientizar a comunidade escolar quanto a inclusão, culminando nas datas contempladas no calendário escolar.	Debater com a comunidade escolar sobre e inclusão e diversidade.	Entrar em sala, quando necessário, e conversar com os estudantes para conscientizá-los que todas as escolas são inclusivas. Cine debate com filmes que abordem inclusão.	Observar o comportamento dos estudantes e feedback dos professores.	Professoras Anásia e Cândida, orientação educacional, coordenação e professores.	Durante todo o ano letivo.

22.13 - ANEXO M - PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Despertar o gosto pela leitura: Através de atividades envolventes e materiais diversificados, queremos instigar o interesse dos educando pelos livros e pela literatura.• Desenvolver habilidades linguísticas: A Sala de Leitura proporciona um ambiente propício para aprimorar a leitura, a compreensão textual e a expressão oral.• Tornar o aprendizado mais lúdico e interessante: Explorar histórias orativas, obras literárias e outros recursos, buscamos tornar o processo de ensino aprendizagem mais lúdico e cativante para os alunos.
METAS	<ul style="list-style-type: none">• Promoção do Hábito de Leitura: O programa visa incentivar os alunos a desenvolverem o hábito de leitura regularmente, explorando diferentes gêneros literários ampliando seu repertório e despertando no educando hábitos de leitura em várias áreas do conhecimento.• Melhoria nas Habilidades de Leitura e Escrita: O objetivo é aprimorar as habilidades de leitura, compreensão e expressão escrita dos alunos, buscando e oportunizando conhecimento.• Formação de Leitores Críticos: O programa busca desenvolver a capacidade dos alunos de analisar criticamente textos, identificar pontos de vista e argumentos e formar opiniões embasadas.• Ampliação do Repertório Literário e do conhecimento: estimular diferentes tipos de literatura, como contos, poesias, romances e não ficção, e diferentes tipos de conteúdos científicos, como pesquisas, ensaios e metodologias.

AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Promover Comparação entre livros e filmes. Após uma determinada leitura, você pode transmitir e discutir o livro trabalhado. Dessa forma, cria-se um espaço de reflexão sobre as diferentes e em várias áreas de conhecimento.• Promover o despertar da Leitura: Organizar com temas variados onde os estudantes possam discutir livros, compartilhar impressões e explorar diferentes gêneros literários e áreas do conhecimento.• Realizar Oficinas de Escrita Criativa: Estimular a criatividade dos estudantes através de atividades de escrita, como contos, poesias e diários. Essas oficinas podem ser conduzidas por professores, autores convidados ou até mesmo pelos próprios estudantes.• Promover Visitas à Biblioteca: Realizar visitas à biblioteca da escola ou à biblioteca pública. Os estudantes podem explorar diferentes seções, escolher livros e aprender sobre o funcionamento de uma biblioteca. Concurso Sarau Literários: Incentivar os estudantes a participar de concurso de redação, poesia ou outras atividades literárias. Essa experiência ajuda a desenvolver confiança e habilidades de escrita.• Concurso Sarau Literários: Incentivar os estudantes a participar de concurso de redação, poesia ou outras atividades literárias. Essa experiência ajuda a desenvolver confiança e habilidades de escrita.
AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Feedback para Estudantes: Realizar pesquisas ou entrevistas com os estudantes para coletar feedback sobre as atividades da Sala de Leitura. Perguntar sobre o que eles gostaram, o que aprenderam e como se sentiram durante as sessões.• Observação Direta: Observar as interações dos educando na Sala de Leitura. Observar se eles estão engajados, se utilizaram os materiais disponíveis e se demonstraram entusiasmo pela leitura.

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Acompanhamento de Resultados: Acompanhar o progresso dos estudantes em relação às habilidades linguísticas. Verificar a melhoria na compreensão de texto, vocabulário e expressão oral.• Participação nas Atividades: Avaliar a participação dos estudantes nas atividades propostas.• Indicadores Qualitativos e Quantitativos: Estabelecer indicadores específicos para mensurar ações estratégicas na formação qualitativa e quantitativa. |
|--|---|

22.14 - ANEXO N - PROJETO PEDAGÓGICO – READAPTADOS

PROFESSORAS – Fabíola América Rocha Oliveira e Eliete Felix de Oliveira.

OBJETIVOS GERAIS

- Organizar entrada dos alunos no turno;
- Organizar a saída dos alunos no turno;
- Verificar a identificação e o uniforme dos estudantes;
- Fazer o controle de atestados médicos;
- Fazer o controle e o arquivamento das advertências e suspensões.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Documentar a parte pedagógica/disciplinar de cada turma em pastas e arquivos;
- Fazer o controle do trânsito de alunos durante o turno;
- Participar de eventos pedagógicos previstos em calendário escolar;
- Apoiar as ações pedagógicas dos docentes com materiais, cópias, e outros recursos solicitados.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo do ano letivo, organizam a entrada e a saída de alunos, verificando a identificação e os uniformes de cada aluno com o objetivo de manter a segurança de alunos e demais funcionários.

Apoio às atividades docentes, participando dos eventos e projetos previstos no calendário da escola. Organização das Pastas dos alunos com documentos disciplinares.

Auxílio na organização pedagógica do dia a dia escolar.

AVALIAÇÃO

Durante todo o ano letivo, recebe-se feedbacks dos colegas, dos alunos e dos pais acerca de seu desempenho.

22.15 - ANEXO O - PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular e mobilizar o corpo docente para promover ações eficientes que resultem na melhoria contínua da qualidade de ensino /aprendizagem.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o plano de ação pedagógica; • Promover e participar das reuniões de pais e professores; • Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente; • Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe, em conjunto a secretaria; • Assegurar o fluxo de informações entre os professores e direção; • Organizar formações continuadas no horário de coordenação
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o estudo do PPP combinado a acompanhamento dos projetos pedagógicos nas coordenações pedagógicas bimestralmente. • Propiciar apoio aos docentes na execução da sua prática pedagógica
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e analisar os índices de aprendizagem e resultados de avaliações externas e internas • Orientar a organização do planejamento pedagógico • Acompanhar e avaliar o planejamento pedagógico • Acompanhar o desenvolvimento dos projetos executados na escola • Controle disciplinar mediante acompanhamentos da ficha individual do aluno • Proporcionar interação entre as disciplinas por meio de agrupamentos por blocos na coordenação • Valorizar o espaço da coordenação pedagógica com a formação continuada dos professores • Atender os pais com os professores no horário de coordenação • Encaminhar as demandas oriundas da coordenação pedagógica ao serviço de orientação educacional
ACOMPANHAMENTO/CONTROLE/ AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento do rendimento escolar por bimestre e acompanhamento do rendimento/ações interventivas a partir de relatório geral no final de cada bimestre. • Acompanhamento dos projetos/ações interventivas por meio de reuniões bimestrais com toda a equipe docente

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	ACOMPANHAMENTO/CONTROLE/ AVALIAÇÃO
<p>Estimular e mobilizar o corpo docente para promover ações eficientes que resultem na melhoria contínua da qualidade de ensino /aprendizagem.</p>	<p>Elaborar o plano de ação pedagógica;</p> <p>Promover e participar das reuniões de pais e professores;</p> <p>Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;</p> <p>Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe, em conjunto a secretaria;</p> <p>Assegurar o fluxo de informações entre os professores e direção;</p> <p>Organizar formações continuadas no horário de coordenação</p>	<p>Promover o estudo do PPP combinado a acompanhamento dos projetos pedagógicos nas coordenações pedagógicas bimestralmente.</p> <p>Propiciar apoio aos docentes na execução da sua prática pedagógica</p>	<p>Acompanhar e analisar os índices de aprendizagem e resultados de avaliações externas e internas</p> <p>Orientar a organização do planejamento pedagógico</p> <p>Acompanhar e avaliar o planejamento pedagógico</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dos projetos executados na escola</p> <p>Controle disciplinar mediante acompanhamentos da ficha individual do aluno</p> <p>Proporcionar interação entre as disciplinas por meio de agrupamentos por blocos na coordenação</p> <p>Valorizar o espaço da coordenação pedagógica com a formação continuada dos professores</p> <p>Atender os pais com os professores no horário de coordenação</p> <p>Encaminhar as demandas oriundas da coordenação pedagógica ao serviço de orientação educacional</p>	<p>Levantamento do rendimento escolar por bimestre e acompanhamento do rendimento/ações interventivas a partir de relatório geral no final de cada bimestre.</p> <p>Acompanhamento dos projetos/ações interventivas por meio de reuniões bimestrais com toda a equipe docente</p>

22.16 - ANEXO P – GESTÃO POSITIVA DE CONFLITOS E REDUÇÃO ABANDONO E REPROVAÇÃO NAS ESCOLAS

CENÁRIO ESCOLAR ATUAL

A violência nas escolas é um dos problemas que preocupa gestores escolares, professores, comunidade e pesquisadores. Esse clima violento vivido pela comunidade escolar comprova o fracasso do Sistema Retributivo, isto é, punitivo, como forma de lidar com os conflitos. Também contribui para o abandono e aumento dos índices de reprovação.

GESTÃO PACÍFICA DE CONFLITOS

Assim a escola escolhe as abordagens restaurativas e a mediação para a gestão pacífica de conflitos, propiciando um ambiente saudável e harmonioso. Escolhe a colaboração, o ganha-ganha, a valorização da autonomia e da autorresponsabilidade. Também buscamos ofertar aos estudantes projetos e atividades que despertem o interesse do estudante.

OBJETIVO GERAL

Implantar uma educação para a convivência e gestão positiva dos conflitos no ambiente escolar, a fim de difundir e construir uma Cultura de Paz, de cidadania e de relações interpessoais harmoniosas e afetivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar a comunidade escolar para a mobilização no trabalho colaborativo de gestão positiva de conflitos;
- Realizar palestras, projetos e oficinas para toda a comunidade escolar sobre assuntos que promovam uma cultura de paz no ambiente escolar.

PÚBLICO ALVO

Comunidade escolar

METODOLOGIA

As práticas restaurativas utilizam dinâmicas proativas, técnicas e habilidades que desconstruem a cultura de violência e promovem a cultura de paz nas escolas.

Trabalham, preventivamente e na resolução de conflitos e/ou violência, com uma abordagem inclusiva e colaborativa.

RESPONSÁVEL

Equipe de coordenação/direção do CEM01.

22.17 - ANEXO Q - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO CEM01RF1– 2024

OBJETIVO GERAL

Promover uma educação de qualidade que envolva a participação de toda a comunidade escolar e diferentes públicos envolvidos.

GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar e executar projetos educativos do CEM 01 RF I, junto à comunidade escolar, visando uma diversidade de ações educativas. ✓ Promover a redução da evasão escolar e a diminuição do índice de repetência, com a implantação de projetos interventivos, simulados e metodologia de provas multidisciplinares.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar os resultados dos estudantes no ENEM/PAS/UnB. ✓ Reduzir o índice de reprovação e evasão escolar. ✓ Proporcionar aos estudantes uma aprendizagem significativa. ✓ Conquistar um aumento gradativo da participação das famílias no ambiente escolar durante o ano letivo.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Maior comunicação com as famílias e adaptações no trato didático para alunos com problemáticas sociais e de aprendizagem expostos nos conselhos de classe bem como estimular as avaliações formativas. ✓ Acompanhar o processo de recuperação contínua. ✓ Elaboração e aplicação de simulado temático visando uma melhor preparação para o ENEM/PAS/UNB. ✓ Implementação dos projetos gerais e projetos de Intervenção de acordo com as defasagens/necessidades identificadas pelo corpo docente.
AValiação DAS Ações	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nos conselhos de classe serão feitos feedbacks dos resultados obtidos em um determinado período de observação. ✓ Levantar os quantitativos de evasão/repetência nas coordenações pedagógicas, a cada bimestre e especialmente ao final do ano letivo.

RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">✓ Equipe gestora;✓ Corpo docente;✓ Coordenação pedagógica✓ Secretaria escolar
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">✓ A partir dos conselhos de classe em cada bimestre ou esporadicamente nas reuniões pedagógicas coletivas;✓ Levantar dados ao final de cada bimestre e no conselho do final do ano.

22.18 - ANEXO R - GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gerir a participação dos órgãos colegiados e comunidade escolar. ✓ Promover a descentralização dos processos educativos.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar a comunicação e interação entre os diversos órgãos ligados à escola e comunidade. ✓ Buscar até o final de cada gestão atingir os progressivos níveis de autonomia administrativa, pedagógica e de gestão financeira.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar canais de comunicação e ação e melhorar os já existentes entre, conselho escolar, APAM e comunidade. ✓ Reuniões de pais, conselho de classe extraordinário e conselho escolar para discutir as ✓ metas propostas.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Convocação de assembleia escolar do conselho escolar e APAM para juntamente com a comunidade definir e avaliar as ações sugeridas e experimentadas. ✓ Ao final de cada ano letivo e do mandato da equipe gestora.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conselho Escolar ✓ APAM ✓ Equipe Gestora; ✓ Comunidade docente/ discente e pais/responsáveis.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Semestralmente com convocação de assembleia geral pelo conselho escolar onde se definirão as estratégias e ações. ✓ Avaliação de resultados da gestão ao final de cada ano letivo.

22.19 - ANEXO S - GESTÃO FINANCEIRA

22.20 - ANEXO T - GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE PESSOAS

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">✓ Gerir com eficácia a organização de materiais, estrutura física, patrimônio e outros;✓ Acompanhar a utilização de bens de custeio e patrimoniais.
METAS	<ul style="list-style-type: none">✓ Maior participação dos funcionários da escola nos diagnósticos das necessidades físicas da escola e suas respectivas soluções;✓ Buscar atingir os progressivos graus de gestão administrativa da escola.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">✓ Reuniões periódicas da direção, coordenação e demais segmentos para informação das necessidades mais urgentes a serem passadas ao setor administrativo via Google meet;✓ Fazer anualmente a conferência do Termo de Guarda e Responsabilidade de Patrimônio.
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">✓ Reuniões periódicas da direção, coordenação e demais segmentos para avaliações e novas propostas a serem passadas ao setor.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">✓ Equipe Gestora✓ Supervisão Administrativa
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">✓ Quando se fizer necessário conforme existência de necessidade.

